ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO

Escola Profissional
do Vale do Tejo
desde 2001

Projeto Educativo

Documento Base

2026/2027 | 2028/2029

PESSOAS 2030 PROGRAMA DEMOGRAFIA, QUALIFICAÇÕES E INCLUSÃO

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Conteúdo

1. ENQUADRAMENTO 2
2. A ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO 3
2.1 História, identidade e cultura 4
3. LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS 5
3.1 Legislação 5
3.2 Estatutos da escola 6
4. DIAGNÓSTICO EXTERNO 7
4.1 Contexto Europeu 7
4.2 Contexto Nacional 8
4.3 Contexto Regional 9
5. DIAGNÓSTICO INTERNO 14
5.1 Missão, Visão e Valores 14
5.1.1 Missão 14
5.1.2 Visão 15
5.1.3 Valores 15
5.2 Estrutura Orgânica 16
5.3 Recursos 16
5.4 Desafios estratégicos da EPVT para o triénio 2026-2029 23
6. OFERTA FORMATIVA 24
6.1 Cursos Profissionais 24
6.2. Centro Qualifica 29
6.3. Formações à medida 30
7. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS 30
8. A GESTÃO DO CURRÍCULO NOS CURSOS PROFISSIONAIS – ÁREAS TRANSVERSAIS 32
8.1. Educação para a cidadania 32
8.2. Serviço de Psicologia e Orientação 34
8.3. Educação inclusiva 35
9. ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 37
10. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, ESPECÍFICOS, INDICADORES E METAS 41
10.1. Objetivos estratégicos 41
10.2. Objetivos específicos, indicadores e metas 42
11. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA EPVT 44

11.1 Enquadramento 44
11.2 Política da Qualidade 44
11.3 Estrutura e hierarquia documental 45
11.4 Identificação e Interação de Processos 45
11.5 Mapa dos Processos 46
11.6 Matriz de Responsabilidades 47
11.7 Identificação dos stakeholders internos e externos 47
12. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 48
13. ANÁLISE DE RESULTADOS 49
14. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO 50
14.1 O Projeto Educativo 50
14.2 Resultados e conclusões 50
15 ANEXOS DO PROJETO EDUCATIVO 51
16 ELEMENTOS COMPLEMENTARES DO PROJETO EDUCATIVO 51
ANEXO I – Organograma da escola 51
ANEXO II – Colaboradores não docentes da EPVT 53
ANEXO III – Perfil do Aluno da EPVT 53
Introdução 55
Perfil do aluno (Competências) 55

1. ENQUADRAMENTO

O Projeto Educativo de Escola (PEE) da Escola Profissional do Vale do Tejo (EPVT) visa responder à crescente autonomia conferida aos estabelecimentos de ensino, educação e formação, consagrada já desde a Lei de Bases do Sistema Educativo. Neste sentido, foi elaborado considerando a legislação em vigor aplicada às escolas profissionais, assim como orientações emanadas e decorrentes de políticas definidas pela União Europeia, OCDE e Governo de Portugal, nas vertentes da educação e formação e apresenta-se como o seu Documento Base. Deste modo, o presente PEE constitui o suporte material para a visão estratégica da EPVT e o seu compromisso com a qualidade dos serviços que presta no campo da Educação e Formação Profissional (EFP).

Este PEE foi concebido para um período de vigência de três anos e é encarado como um documento de planeamento estratégico e de gestão da escola, que pretende o crescimento da EPVT em todas as suas dimensões. Assumido como um compromisso que se deseja apropriado por todos, o PEE da EPVT apresenta-se, assim, como um instrumento fundamental para a orientação da ação da escola pelo que nele "(...) se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais [...] a escola [...] se propõe cumprir a sua função educativa", conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Para a sua estruturação consideraram-se estratégias para garantir a qualidade dos serviços prestados no campo da educação e formação profissional (conforme Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, Quadro EQAVET, EduQA). Além disso, caracteriza-se também o Sistema de Gestão da Qualidade implementado pela escola, que resultou da adoção do Quadro EQAVET (*European Quality Assurance in Vocational Education and Training)* e da Norma NP EN ISO 9001:2015 (Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos). Aqui espelha-se a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP, através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados.

Na organização deste projeto educativo, foram tidos igualmente em conta dados da avaliação interna e externa da escola e a realização de um diagnóstico estratégico do meio e da escola para uma tomada de decisões sustentadas.

Refletindo sobre o caminho já percorrido e a ambição de continuar a trabalhar em prol da promoção da educação, formação e qualificação dos jovens (cf. objetivos do Programa Pessoas 2030, prioridades 4B. Mais e melhor qualificação inicial para crescer e 4D. Mais e melhor inclusão

de pessoas em risco ou em situação de exclusão social), bem como para a valorização e reforço da empregabilidade de adultos, este documento ilustra a preocupação central da escola: formar cidadãos, garantindo a sua qualificação profissional e desenvolvimento integral e harmonioso, enquanto pessoas, de forma a contribuir para a sua melhor inserção socioprofissional no mercado de trabalho e concretização dos seus projetos de vida na sociedade e no mundo.

Em síntese, o presente PEE da EPVT é um documento que ilustra a vontade e empenho da escola em consolidar a sua identidade como uma comunidade educativa atenta e preocupada com o crescimento pessoal, social e profissional dos cidadãos ao longo da vida, com o crescimento e melhoria contínua da escola, enquanto organização, e com o desenvolvimento económico e social da região e coesão social do país.

2. A ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO

Designação Social	Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A.
NIPC	505 405 539
CAE	85320 - Ensinos secundário tecnológico, artístico e profissional
Forma Jurídica	Sociedade Anónima
Presidente do Conselho de Administração	Maria Salomé Rafael
Telefone	243 328 441
e-mail	geral@epvt.pt
site	www.epvt.pt
Localização	Largo Pedro Álvares Cabral, n.º 1 2000–091 Santarém, Portugal

2.1 História, identidade e cultura

A Escola Profissional do Vale do Tejo, em Santarém, iniciou a sua atividade em 2001, após a realização de um estudo estratégico de desenvolvimento para esta região, no qual foi identificada a necessidade de implementação de uma escola profissional formadora de técnicos para as empresas da região.

O trabalho colaborativo e em parceria com as entidades e empresas está, por isso, na génese do projeto educativo da Escola Profissional do Vale do Tejo, situada no centro histórico da cidade de Santarém, junto à Igreja da Graça.

Com uma estrutura acionista composta por 26 das mais importantes instituições públicas e privadas da região, incluindo a Câmara Municipal de Santarém, sempre existiu uma enorme interatividade entre a escola e o meio empresarial regional e toda a comunidade envolvente.

A EPVT é, atualmente, uma escola de referência e de qualidade no ensino na região, sendo um parceiro ativo das mais diversas entidades, empresas, instituições e da própria sociedade civil. Neste campo, procura responder à ambição de todos os jovens que têm como projeto de vida adquirir uma formação técnica e profissional que lhes permita enveredar pelo mundo empresarial e que constitua uma mais-valia para o desenvolvimento da região em que se insere.

Ao longo dos seus vinte e cinco anos de existência, a EPVT tem vindo a procurar responder aos desafios que se colocam no país e região em que está inserida, construindo respostas no campo da educação e formação de jovens e adultos, ajustando as suas ofertas educativas e o serviço público que presta às necessidades locais, regionais e manifestadas no meio empresarial na sua área de intervenção e influência.

Nos dias de hoje, a escola assume também um papel importante no âmbito da educação e formação de adultos. Deste modo, visa responder ao desejo de colaborar na qualificação de adultos a nível nacional, através do seu Centro Qualifica, criado em 2017. O Centro Qualifica da EPVT desenvolve a sua atividade, integrado na rede nacional e, estabelecendo protocolos e parcerias com diversas entidades e organizações, tem vindo a concretizar a sua grande finalidade: contribuir para a valorização dos cidadãos, a melhoria da empregabilidade dos adultos e o desenvolvimento sustentável do país (Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto).

A EPVT é, assim, uma escola que, desde a sua criação, tem pautado todas as suas ações em prol do desenvolvimento harmonioso e pleno de cidadãos jovens e adultos, procurando contribuir para a sua realização pessoal e integração social na região, país e mundo. Neste sentido, a EPVT é atualmente reconhecida como uma comunidade escolar inclusiva que acolhe (e integra) diferentes públicos, possui ofertas educativas diversificadas e cultiva a promoção de ensino e formação de qualidade, a par de uma cidadania ativa e democrática, assente em princípios e valores humanistas.

Dados os resultados positivos e *feedback* de alunos, famílias, empresários e restante comunidade, assim como necessidades identificadas a nível local e regional, a EPVT foi diversificando a sua oferta educativa e formativa e viu crescer, a par disso, o número de inscrições, aumentando a sua população escolar nos últimos 25 anos. Consciente de que um dos motivos do seu sucesso e traço mais marcante da sua identidade é o seu clima positivo, a escola

continua a cultivar o ambiente familiar, o atendimento personalizado a todos os que a procuram e práticas educativas alicerçadas no respeito pelos ritmos, perfis de aprendizagem e características individuais dos alunos. Assumindo a importância destes fatores para a promoção do sucesso escolar e da qualidade educativa, a EPVT tem procurado, ao longo dos anos, cuidar do seu crescimento sustentado e equilibrado de forma a não desvirtuar a essência do projeto que conduziu à sua criação.

Assim, com base num trabalho cuidadosamente planeado e num diálogo ativo com os agentes económicos e os seus *stakeholders*, a EPVT é hoje uma escola reconhecida e procurada por jovens e famílias de diferentes concelhos da região (Santarém, Almeirim, Cartaxo, Alpiarça, entre outros), continuando perfeitamente inserida nas dinâmicas sociais, económicas e empresariais da sua área geográfica e de influência.

3. LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS

3.1 Legislação

A legislação que enquadra o Ensino e Formação Profissional tem sido alvo de alterações ao longo dos anos, fruto das políticas europeias e nacionais e da evolução económica, social e educativa a nível do país, Europa e mundo. Dada a sua natureza e identidade, a EPVT, enquanto instituição educativa que atua no campo do Ensino e Formação Profissional, segue as disposições legais que regulamentam o funcionamento das escolas profissionais.

Assim, a elaboração do presente PEE considerou os principais instrumentos legais aplicados às escolas profissionais, nomeadamente: o Decreto-Lei n.º 92/2014 (que define a organização das escolas, enquadrando-as na esfera do serviço público de educação e coloca um enfoque especial nos requisitos de qualidade a que as mesmas devem obedecer), o Estatuto do Aluno (que estabelece direitos e deveres); a Portaria 235-A/2018 (que procede à regulamentação dos cursos profissionais); o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão) e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular - confere à escola a capacidade de gerir o currículo, partindo de matrizes curriculares base); e as Medidas de autoproteção (garantem a prevenção e intervenção em caso de incêndios e resposta a emergências).

Neste âmbito, a EPVT assumiu também, com empenho, a criação de um Sistema de Garantia de

Qualidade, reconhecendo-o como uma mais-valia para garantir a qualidade dos serviços públicos que presta. Abraçando este compromisso, a escola visa continuar a assegurar o cumprimento da sua missão, atuando, de forma transparente, concertada e integrada perante as atribuições que lhe são, e estão, afetas.

3.2 Estatutos da escola

A Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A., tem por objeto a implementação do projeto de constituição, gestão e prossecução dos objetivos do ensino profissional, nos termos do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de janeiro, designadamente através da EPVT, que tem como objetivos contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes preparação adequada para um exercício profissional qualificado; desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho; contribuir para a formação de recursos qualificados, que respondam às necessidades de desenvolvimento do país e, particularmente, da região do Vale do Tejo; facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para o ingresso na vida ativa, bem como para o ensino superior.

A EPVT está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação. As suas atribuições (conforme termos do Contrato-Programa) e competências estão expressas no seu Regulamento Interno.

4. DIAGNÓSTICO EXTERNO

4.1 Contexto Europeu

A estratégia da União Europeia para a educação e formação está definida no Espaço Europeu da Educação (EEE) (Resolução de 26 de fevereiro de 2021). A estratégia da União Europeia para a educação e formação profissionais (EFP) norteia-se pela Recomendação de 24 de novembro de 2020, do Conselho; e pela Declaração de Osnabrück, de 30 de novembro de 2020, dos ministros, dos parceiros sociais e da Comissão Europeia, que assinalou como prioridades a modernização do EFP no período 2021-2025.

As principais áreas de intervenção (2021-2025), no âmbito da estratégia da União Europeia para o EFP, apresentavam-se em linha com o Espaço Europeu da Educação e relevavam a resiliência e excelência através de um EFP de qualidade, inclusivo e flexível; numa nova cultura de aprendizagem ao longo da vida – relevância do EFP contínuo e digitalização; na Sustentabilidade

– uma ligação verde no EFP; e num Espaço Europeu da Educação e Formação e EFP internacional.

A referida estratégia assenta num conjunto de princípios orientadores, de áreas de intervenção e de metas a atingir, nomeadamente:

- Agilidade de adaptação à evolução do mercado de trabalho;
- Flexibilidade e oportunidades de progressão;
- Inovação, crescimento e preparação para as transições digital e ecológica e para as profissões mais procuradas no mercado de trabalho;
- Atratividade assente numa oferta moderna e digitalizada de formação/competências;
- Promoção da igualdade de oportunidades;
- Cultura de garantia da qualidade.

Na atualidade, e considerando o definido para o horizonte de 2030, o EFP é reconhecido como um instrumento fundamental para a construção de respostas para fazer face aos desafios económicos e sociais da União Europeia, nomeadamente, no campo das transformações observadas no mundo, sociedade(s) e mercado de trabalho. Deste modo, o EFP assinala como sua grande finalidade dotar jovens e adultos de competências profissionais, digitais, verdes e transversais, adequadas a um mercado de trabalho em rápida e constante transformação. É de relevar que, na União Europeia, o EFP visa garantir o crescimento pessoal, social e profissional de todos os cidadãos, a par da sua aprendizagem e empregabilidade ao longo da vida. Assim, para o horizonte 2026-2030, o EFP europeu almeja afirmar-se como um **instrumento de antecipação e resposta às necessidades de competências,** de forma a contribuir efetiva e simultaneamente não só para a empregabilidade e inovação, mas também para a competitividade empresarial, a inclusão social e as transições digital e ecológica.

Neste contexto, a EPVT assume o compromisso de, no campo da educação e formação profissional, trabalhar cada vez mais próxima das necessidades da sociedade e mercado de trabalho. A escola propõe-se, assim, reforçar ações nos campos da empregabilidade dos seus diplomados, da promoção da aquisição de competências digitais, verdes e transversais, das aprendizagens em contexto de trabalho e ao longo da vida, da internacionalização da escola e da construção de respostas a necessidades identificadas de qualificação e requalificação de jovens e adultos. A ligação privilegiada da EPVT à comunidade regional e nacional e ao tecido empresarial (a qual está presente desde a sua génese), bem como a sua estratégia de internacionalização assumem, neste contexto, um papel importante para garantir o seu alinhamento com as prioridades europeias definidas para o EFP no horizonte 2030.

4.2 Contexto Nacional

A nível nacional, a educação é apontada e reconhecida como uma das prioridades de Portugal, no âmbito da Estratégia Nacional para Portugal 2030, eixo fundamental e fator importante de desenvolvimento para o País.

O combate ao abandono escolar e a aposta na formação profissional de jovens e adultos são alvo de destaque no nosso país. A sua importância para o desenvolvimento pessoal, social e profissional de cada pessoa e cidadão é relevada a par da necessidade de se promover a empregabilidade, a competitividade das empresas e a cidadania. Todas estas ações são entendidas no país como prioritárias, paralelamente ao imperativo de se atuar em consonância com a Estratégia da União Europeia.

A EPVT tem assumido o seu papel, enquanto comunidade educativa de referência da região da Lezíria do Tejo, e atuado de forma a responder aos desafios que se colocam à educação, formação e qualificação de jovens, quer a nível regional e nacional, quer a nível europeu. No que se refere às áreas de formação em que intervém, a EPVT segue as orientações do seu órgão de tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através do Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação (EduQA, I.P.), elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Depois desta fase, e considerando igualmente as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, a EPVT elabora a sua proposta de ofertas formativas, sistematizando-a a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e tendo em conta necessidades dos empregadores.

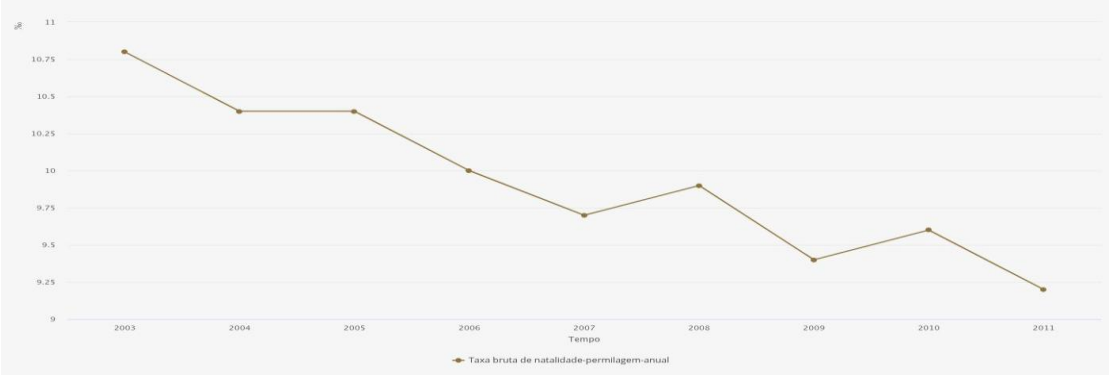


Gráfico 1 – Taxa de natalidade entre 2003 e 2011. Consultado em 14/07/2026 em https://bpstat.bportugal.pt/serie/12712002

Considerando a evolução da taxa bruta da natalidade nos anos que correspondem à idade de entrada dos nossos potenciais alunos, podemos observar que existe um declínio de nascimentos acentuado, podendo este efeito ser parcialmente compensado pelos fluxos migratórios.

4.3 Contexto Regional

4.3.1 Lezíria do Tejo

A Escola Profissional do Vale do Tejo está localizada no concelho e Município de Santarém, no centro histórico da cidade de Santarém.

O concelho de Santarém faz parte da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT), que abrange um total de 11 municípios: Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.

A área geográfica da CIMLT, com 4 275 km^2, corresponde à NUTS III da Lezíria do Tejo, onde residem 235 861 habitantes (de acordo com os Censos 2021).



Figura 1 –Lisboa e Vale do Tejo, NUTS (2024) (Fonte:CCDRLTV)

As empresas localizadas na região da Lezíria do Tejo pertencem, maioritariamente, ao setor do comércio, serviços administrativos e agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. No concelho de Santarém, as empresas do setor primário representam apenas 8,1% do total das empresas localizadas no concelho. As empresas do setor secundário representam 11,8%, com destaque para o setor das indústrias transformadoras, o mais representativo, com 5,1%, seguido pelo setor da construção com 5,5%. O setor terciário representa 80,2% das empresas do município, sendo o setor do comércio por grosso e a retalho, o mais representativo, 17,2%, seguido do setor das atividades administrativas e serviços de apoio, com 14,1% e, do setor das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares com 10,1%.

Localização geográfica (NUTS - 2024)	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual																	
	Período de referência dos dados																	
	2023																	
	Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)																	
	TOT: Total	A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	B: Indústrias extrativas	C: Indústrias transformadoras	D: Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	E: Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	F: Construção	G: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	H: Transportes e armazenagem	I: Alojamento, restauração e similares	J: Atividades de informação e de comunicação	L: Atividades imobiliárias	M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	P: Educação	Q: Atividades de saúde humana e apoio social	R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	S: Outras atividades de serviços
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
1D3: Lezíria do Tejo	27764	3699	91	1386	119	44	1857	4974	939	1742	443	865	2276	3710	1326	2034	757	1502
Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas																		
Extraido de w w w .ine.pt | Última atualização destes dados: 04 de junho de 2025																		
		13%	0%	5%	0%	0%	7%	18%	3%	6%	2%	3%	8%	13%	5%	7%	3%	5%

Tabela 1 – Número de empresas localizadas na Lezíria do Tejo, por CAE (Fonte: INE)

Localização geográfica (NUTS - 2024)	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual																	
	Período de referência dos dados																	
	2023																	
	Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)																	
	TOT: Total	A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	B: Indústrias extrativas	C: Indústrias transformadoras	D: Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	E: Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	F: Construção	G: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	H: Transportes e armazenagem	I: Alojamento, restauração e similares	J: Atividades de informação e de comunicação	L: Atividades imobiliárias	M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	P: Educação	Q: Atividades de saúde humana e apoio social	R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	S: Outras atividades de serviços
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
1D31416: Santarém	7448	600	40	383	34	9	410	1278	276	471	151	249	753	1047	428	708	222	389
Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas																		
Extraido de w w w .ine.pt | Última atualização destes dados: 04 de junho de 2025																		
		8,1%	0,5%	5,1%	0,5%	0,1%	5,5%	17,2%	3,7%	6,3%	2,0%	3,3%	10,1%	14,1%	5,7%	9,5%	3,0%	5,2%
			11,8%					80,2%										

Tabela 2 – Número de empresas localizadas em Santarém, por CAE (Fonte: INE)

4.3.2 Concelho de Santarém

Localizado na margem direita do Rio Tejo, o concelho de Santarém insere-se na província ribatejana, sendo esta constituída em grande parte pelos concelhos que constituem o distrito do qual Santarém é a capital. O concelho de Santarém registava à data de 31/12/2024, segundo os Anuários Estatísticos Regionais do Instituto Nacional de Estatística, um total de 61.664 indivíduos residentes. O concelho de Santarém ocupa uma área de 553 km^2 e possui 18 freguesias.

Santarém localiza-se a cerca de 80 km de Lisboa e a 245 km do Porto, sendo atravessada por um conjunto de vias rodoviárias que possibilitam a deslocação para quaisquer zonas do país, de forma célere. A linha férrea (Linha do Norte) confere à cidade de Santarém uma centralidade privilegiada.

No que diz respeito ao contexto educativo desta região, importa caracterizar a evolução dos últimos anos, de acordo com informação recolhida na DGEEC, considerando o conjunto do ensino público e privado na Lezíria do Tejo, verifica-se uma evolução globalmente positiva entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024.

O número total de alunos aumentou de cerca de 35 849 alunos em 2019/2020 para 37 750 alunos em 2023/2024, o que representa um acréscimo de aproximadamente 1 901 alunos. Este crescimento demonstra um reforço da população escolar na região ao longo do período em análise.



Figura 2 – Linha férrea do Norte

Indicador	2019/2020	2023/2024	Evolução
Total de alunos	35 849	37 750	+1 901
Pessoal docente	3 428	3 738	+310
Pessoal não docente	2 488	2 723	+235
Estabelecimentos	214	208	-6
Taxa de retenção/desistência — Ensino básico	2,3%	3,1%	+0,8 p.p.
Taxa de retenção/desistência — Ensino secundário	7,7%	11,3%	+3,6 p.p.
N.º médio de alunos por computador	4,3	3,1	--
N.º médio de alunos por computador com Internet	4,6	3,1	--

Tabela 3 – Quadro resumo dos indicadores

Ao nível dos recursos humanos, observa-se igualmente um aumento. O número de docentes passou de 3 428 para 3 738, enquanto o pessoal não docente aumentou de 2 488 para 2 723. Esta evolução acompanha o crescimento do número de alunos e sugere um reforço da capacidade de resposta das escolas. Por sua vez, o número de estabelecimentos de ensino diminuiu ligeiramente, passando de 214 para 208.

Nos indicadores de retenção e desistência, verifica-se um agravamento. No ensino básico, a taxa subiu de 2,3% para 3,1%, mantendo-se ainda relativamente baixa. No ensino secundário, a subida é mais expressiva, passando de 7,7% para 11,3%, o que evidencia a necessidade de maior acompanhamento neste nível de ensino.

Ao nível da escolarização, a evolução é favorável, sobretudo na educação pré-escolar e no ensino secundário. A taxa real de pré-escolarização aumentou de cerca de 91,8% para 97%, enquanto a taxa real de escolarização no ensino secundário passou de 74,7% para 80,1%.

Por fim, os indicadores de acesso tecnológico melhoraram de forma clara. O número médio de alunos por computador diminuiu de 4,3 para 3,1, e o número médio de alunos por computador com ligação à Internet passou de 4,6 para 3,1. Esta redução traduz uma melhoria das condições de acesso a equipamentos digitais.

Em síntese, entre 2019/2020 e 2023/2024, a Lezíria do Tejo registou um aumento do número de alunos e de profissionais, uma ligeira redução do número de estabelecimentos, uma melhoria

relevante no acesso tecnológico e uma evolução positiva nas taxas de escolarização. O principal ponto de atenção prende-se com o aumento da retenção e desistência, sobretudo no ensino secundário.

Tendo em conta, ainda, a informação disponível na DGEEC — Regiões em Números - Educação - Portugal - 2014/2015 a 2023/2024, no indicador "Resultados escolares - Taxa de retenção e desistência", para a Lezíria do Tejo, ensino público e privado, homens e mulheres, verifica-se que, no ensino profissional, a taxa de retenção e desistência aumentou de 6,9% em 2019/2020 para 10,6% em 2023/2024, correspondendo a uma subida de 3,7 pontos percentuais. Apesar deste agravamento, esta oferta continua a apresentar, em 2023/2024, um resultado mais favorável do que os cursos científico-humanísticos, cuja taxa foi de 12,5%. O principal ponto de atenção situa-se no 10.º ano, onde a taxa passou de 3,7% para 13,9%, sugerindo maiores dificuldades de adaptação e permanência no início do percurso secundário profissional.

Nos cursos profissionais, o número de alunos matriculados manteve-se relativamente estável entre 2019/2020 e 2023/2024, passando de 2 728 alunos para 2 694 alunos, o que corresponde a uma ligeira diminuição de 34 alunos. Esta evolução revela uma manutenção da procura pelo ensino profissional na região, apesar de pequenas variações internas: o 10.º ano aumentou de 993 para 1 073 alunos, enquanto o 11.º ano desceu de 867 para 847 alunos e o 12.º ano passou de 868 para 774 alunos.

5. DIAGNÓSTICO INTERNO

5.1 Missão, Visão e Valores

5.1.1 Missão

A EPVT assume como sua **missão** contribuir para o desenvolvimento integral e valorização de pessoas na região em que está inserida e nas suas zonas de influência. Deste modo, pretende contribuir para a formação de cidadãos dotados de diferentes saberes e capazes de saber-fazer, saber-ser, saber-estar e saber-viver em sociedade, bem como de uma literacia digital crítica, que lhes permita intervir de forma ativa, ética e responsável na sociedade, ao longo de toda a sua vida.

A missão da escola está traduzida no Perfil do Aluno da EPVT (Anexo III), através do lema *"Faz acontecer"*. Neste campo, a escola caracteriza-se pela promoção de uma educação inclusiva, trabalhando em prol da construção de uma escola de todos, com todos e para todos. Para tal,

incentiva os jovens a desenvolver a "capacidade de aprender a aprender" e de empreender, considerando, na sua organização e gestão, os princípios da equidade em educação e valores de base humanista, nomeadamente o respeito pelo Outro e a valorização da dignidade humana, a liberdade, a responsabilidade, a tolerância, a solidariedade e a cidadania ativa e democrática.

Assim, a escola deseja criar condições para que todos os alunos possam desenvolver diversas áreas de competências (tendo como referência as apontadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017), competências digitais e em IA. A escola almeja, deste modo, promover a aprendizagem e crescimento contínuo de cada jovem, a par da sua capacidade de compreender, utilizar e avaliar criticamente as novas tecnologias (https://pessoas2030.gov.pt/2026/06/29/nova-literacia-em-inteligencia-artificial-deve-tornar-se-uma-prioridade-nas-escolas-defendem-a-ocde-e-a-comissao-europeia/).

5.1.2 Visão

A Escola Profissional do Vale do Tejo pretende consolidar a sua imagem como uma instituição educativa de referência no campo do ensino profissional, a nível local, regional, nacional e internacional, distinguindo-se pela qualidade do serviço público que presta no campo da educação e formação de jovens e adultos, enquanto cidadãos.

A **visão** da EPVT espelha a sua ambição em contribuir, efetivamente, para a construção de respostas, no campo da educação e formação profissional, face às exigências e desafios que se colocam à escola e sociedade no país, Europa e mundo, no século XXI.

5.1.3 Valores

O projeto educativo da EPVT está sustentado nos seguintes valores:

- **Ética e Profissionalismo** – a escola assume a tomada de decisões, no âmbito das ações educativas e formativas que promove, sustentadas nas competências dos seus colaboradores e parceiros, privilegiando a prestação de um serviço público de qualidade a todos os que a procuram.
- **Responsabilidade e Colaboração** – a escola disponibiliza a informação relativa aos processos de formação a cada um dos intervenientes, partilha junto da comunidade as ofertas educativas para jovens e adultos e coopera com parceiros e outros agentes, trabalhando em prol de uma educação e formação profissional de qualidade.

Alicerçando o seu projeto nestes valores, a EPVT pretende garantir igualmente a sua melhoria contínua, tomando a qualidade como o elemento de competitividade que fará a diferença.

5.2 Estrutura Orgânica

A Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A. é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela Legislação que regulamenta o Ensino Profissional, pelos seus estatutos, regulamento interno e

Manual de Funções. A sua estrutura organizacional está ilustrada no organograma que se apresenta em Anexo e considera a participação de todos os intervenientes na vida global da organização escolar.

5.3 Recursos

5.3.1 Recursos humanos

A EPVT apresenta uma equipa de colaboradores docentes e não docentes estável, ajustada à escola, conforme está ilustrado no seu organograma (apresentado no Anexo I).

No que diz respeito à equipa pedagógica, é formada por docentes e formadores qualificados, empenhados e enquadrados de acordo com a legislação em vigor. A maioria dos seus colaboradores docentes está integrada no quadro de escola há mais de sete anos, revelando uma apropriação dos princípios e valores subjacentes ao PE, assim como comprometimento com a missão assumida pela EPVT. Para dinamizar os processos de formação das UCs da componente tecnológica dos cursos em funcionamento, a EPVT recorre também, sempre que possível, à contratação de profissionais e técnicos com experiência na área de formação profissional em questão, desde que possuam o Certificado de Competências Pedagógicas. Esta opção tem permitido à escola, no âmbito da sua autonomia, manter uma atualização permanente dos conteúdos programáticos dos cursos profissionais e, paralelamente, favorecido a adaptação às mudanças que, em cada momento, vão surgindo no mundo do trabalho.

Os colaboradores não docentes são coordenados pelo Diretor Financeiro e Administrativo, à exceção do Departamento de Empregabilidade e Comunicação, que é coordenado pela Direção Técnico-Pedagógica. Estes colaboradores constituem uma equipa estável e exercem diferentes

funções, conforme expresso no Anexo II.

A Equipa da Qualidade é constituída pela Diretora Técnico-Pedagógica, pelo Diretor Financeiro e Administrativo, por dois colaboradores não docentes, sendo um deles o Gestor de Qualidade, e por um representante da Administração.

5.3.2 Recursos físicos

A EPVT conta com mais de duas décadas de existência, funcionando, desde o seu início, num edifício alugado preparado para o desenvolvimento da formação. O complexo escolar, que ao longo dos anos foi sendo adaptado às necessidades da oferta formativa ministrada, possui instalações adequadas à prática formativa/educativa, estando afetas à EPVT 13 salas de aulas, todas climatizadas, iluminadas natural e artificialmente. Os espaços de sala de aula têm capacidade máxima para 30 pessoas e estão equipados com cadeiras ergonómicas, painéis interativos, computadores portáteis assim como *software* específico. Além disso, a escola possui ainda uma Cozinha Pedagógica completamente equipada, Restaurante Pedagógico, Laboratório de Informática, Laboratório de Criação e Desenvolvimento Multimédia, Laboratório de Tecnologias Digitais aplicadas ao Marketing e Vendas, Hub Criativo, Centro de Simulação de Comércio e Retalho, Sala de Comunicação e Marketing em Ambiente Digital, Estúdio de Produção de Conteúdos Multimédia, Auditório, Sala de Reuniões, Sala de professores/formadores, Serviços Administrativos, Bar/Refeitório e espaços de convívio. Possui ainda três gabinetes, estando estes distribuídos pela Direção Financeira e Administrativa, Direção Técnico-Pedagógica e Departamento de Empregabilidade e Comunicação. A nível informático, importa ressalvar a existência de rede *wireless* por toda a escola, o que permite o acesso à internet a partir de qualquer computador ou dispositivo móvel, em qualquer ponto do espaço escolar.

O Centro Qualifica da EPVT, situado a 50 metros do edifício principal da escola, possui um espaço que contempla uma sala de receção/atendimento, instalação sanitária, uma sala de reuniões e uma sala de trabalho com espaço para quatro TORVC. Para além deste espaço, dispõe também de uma sala adjacente de formação com instalações sanitárias próprias, com um limite máximo de 20 pessoas.

Todos os espaços dispõem dos equipamentos e materiais necessários ao seu funcionamento.

5.3.3 Centro Tecnológico Especializado (CTE) Digital

- **Caracterização e Enquadramento Estratégico**

A Escola Profissional do Vale do Tejo (EPVT) dispõe de um Centro Tecnológico Especializado (CTE) Digital, projeto que foi concretizado em estrito cumprimento das orientações do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e enquadrado no eixo de modernização da oferta dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional. Este projeto foi, desde o início, assumido como um mecanismo estratégico para impulsionar a convergência com a Europa, tendo como princípios basilares a sustentabilidade e os objetivos da estratégia europeia 2030.

O CTE Digital na EPVT foi concebido com o propósito de reforçar a capacidade de resposta formativa na região de Santarém, atuando diretamente em três frentes: na redução das vulnerabilidades sociais através da qualificação, no reforço do potencial produtivo do tecido empresarial e na adaptação às contínuas transições climática e digital. Mais do que um polo de ensino, o CTE Digital visa funcionar como uma incubadora de projetos e um espaço de mentoria, cultivando o espírito empreendedor dos alunos na criação e desenvolvimento de novos negócios digitais.

- **Oferta Formativa**

O ecossistema do CTE Digital foi desenhado para beneficiar transversalmente a comunidade escolar, mas incidiu, de forma direta, na modernização tecnológica de quatro cursos profissionais:

- Técnico/a de Multimédia: Visa potenciar a criação e produção de sistemas e produtos multimédia, englobando o design em 2D e 3D, a edição avançada de imagem e som, e a programação de aplicações interativas.
- Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital: Permite um maior foco na capacitação de profissionais para comunicar e gerir o atendimento ao cliente com recurso a plataformas digitais, meios interativos e redes sociais.
- Técnico/a de Vendas: Cria condições para otimizar as competências essenciais de venda física, dotando simultaneamente os alunos das ferramentas necessárias para o crescente mercado do e-commerce e transição para o comércio digital.
- Técnico/a Comercial: É vocacionado para a promoção e transação de produtos ou serviços com foco na satisfação das necessidades de consumo contemporâneas, requerendo uma elevada literacia digital.

- **Espaços Criados e Inovação Tecnológica**

Para a implementação do CTE Digital, a EPVT afetou 13 salas de formação e promoveu a criação e adaptação de 2 novos espaços. Na atualidade, todas as salas transversais estão equipadas com painéis interativos de alta resolução, sistemas avançados de vídeocolaboração para ensino híbrido e computadores portáteis. Destacam-se os seguintes espaços especializados:

- **Centro de Simulação de Comércio e Retalho:** Trata-se de um novo espaço criado na zona dos claustros, que recria o ambiente real de uma loja. Este centro está munido de sistemas POS, leitores de código de barras, impressoras térmicas e software de gestão de stock, permitindo ainda a simulação de atividades de vitrinismo e comércio online.

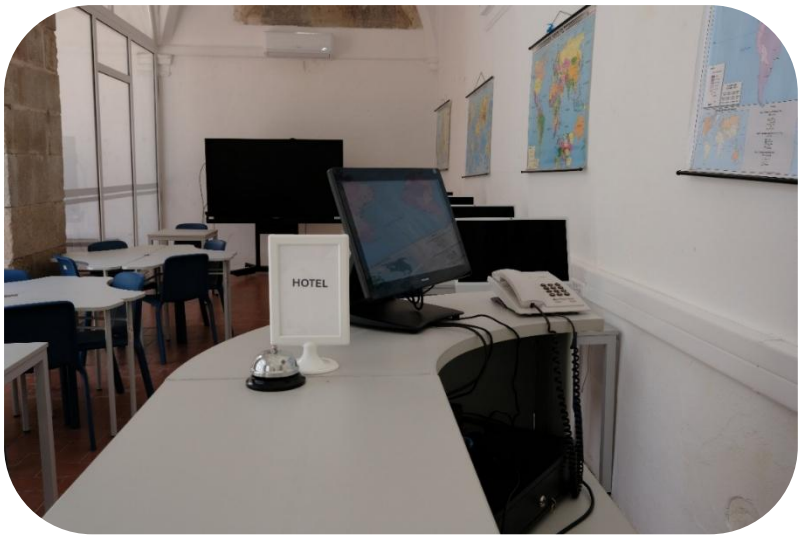


Imagem 1 - Centro de Simulação de Comércio e Retalho

- **Estúdio de Produção de Conteúdos Multimédia:** Desenvolvido no espaço do auditório, este novo estúdio funciona como uma régie de imagem e som de nível profissional. O espaço está apetrechado com câmaras de cinema (ex.: *Blackmagic URSA*), drones, mesas de áudio digital, sistemas de iluminação avançados e meios para transmissões em *streaming*.



Imagem 2 - Estúdio de Produção de Conteúdos Multimédia

- **Laboratório de Criação e Desenvolvimento Multimédia:** Apresenta-se como uma infraestrutura tecnológica de ponta, equipada com computadores com sistema operativo MAC (iMac 24), projetada para tarefas exigentes de edição 3D, design vetorial e pós-produção visual.



Imagem 3 - Laboratório de Criação e Desenvolvimento Multimédia

- **Hub Criativo e Sala de Comunicação e Marketing em Ambiente Digital:** Salas de aprendizagem ativa, compostas por mobiliário modular e kits de computadores portáteis. O Hub Criativo beneficia da integração de kits de óculos de Realidade Virtual (ClassVR Premium), propiciando a exploração imersiva de modelos 3D.



Imagem 4 - Hub Criativo e Sala de Comunicação e Marketing em Ambiente Digital

- **Laboratório de Tecnologias Digitais aplicadas ao Marketing e Vendas:** Espaço altamente capacitado que conta com computadores Microsoft Surface Studio 2+, desenhados para tarefas que intersetam criatividade e análise digital no espetro do marketing.



Imagem 5 - Laboratório de Tecnologias Digitais aplicadas ao Marketing e Vendas

- **Sala de Servidores e Rede Wi-Fi:** Infraestrutura de suporte, modernizada com a integração de um Servidor Multimédia Datacenter MSA (com capacidade de 86 TB) e dispositivos de rede NAS, garantindo a gestão, processamento e partilha ágil dos elevados fluxos de dados gerados no CTE.



Imagem 6 - Sala de Servidores e Rede Wi-Fi

- **Inclusão, Segurança e Sustentabilidade**

O CTE assenta em princípios absolutos de inclusão e responsabilidade ambiental, refletindo as exigências do século XXI:

- Inclusão e Acessibilidade (NEE): O centro disponibiliza um kit de equipamentos específicos para alunos com Necessidades Educativas Específicas, o qual contempla impressora Braille, linha braille, leitor autónomo Orcam Read e periféricos de alto contraste.

- Sustentabilidade e Princípio DNSH: Todo o processo de seleção de material respeita o princípio de "Não Prejudicar Significativamente" (DNSH) o ambiente. O parque tecnológico é gerido com critérios de elevada eficiência energética, enquanto o mobiliário educativo adquirido é ergonómico, ecológico e 100% reciclável.

- **Articulação com o Tecido Empresarial**

O CTE Digital da EPVT constitui-se como um fator crítico de sucesso na preparação da região

para a economia 4.0. Através da integração de metodologias de "aprendizagem baseada em projeto", o centro promove uma simbiose constante com as necessidades das empresas parceiras locais. Esta dinâmica permite que os alunos adquiram competências reais num contexto prático, facilitando uma inserção orgânica e altamente qualificada no mercado de trabalho.

- **Recursos Tecnológicos e Espaços do CTE Digital**

Estúdio de Produção de Conteúdos Multimédia - Assumindo-se como o núcleo da captação e realização audiovisual da escola, este estúdio está desenhado para o desenvolvimento de reportagens, entrevistas, podcasts, videocasts, transmissões em direto e criação de conteúdos para redes sociais. Os recursos alocados a este espaço incluem:

- Câmaras broadcast de nível profissional (*Blackmagic URSA Broadcast* G2).
- Objetivas 4K e tripés profissionais (broadcast).
- Sistemas avançados de gravação e streaming.
- Monitores de pré-visualização e mesa de correção de cor.
- Fundos de estúdio diversos e cenografia adaptável.

5.4 Desafios estratégicos da EPVT para o triénio 2026-2029

A análise do contexto externo e interno realizada no presente Projeto Educativo evidencia um conjunto de desafios que irão orientar a ação da Escola Profissional do Vale do Tejo durante o período 2026-2029. Estes desafios decorrem das transformações económicas, tecnológicas, sociais e demográficas observadas na região, no país e na Europa, bem como das prioridades identificadas pelos diferentes *stakeholders* da escola.

Nesse contexto, a EPVT identifica como prioridades estratégicas:

- Promover o sucesso escolar e prevenir o abandono, reforçando medidas de acompanhamento pedagógico, inclusão e bem-estar dos alunos;

- Preparar os jovens para as profissões do futuro, consolidando a utilização dos recursos do Centro Tecnológico Especializado Digital e promovendo competências pessoais, tecnológicas e criativas, a par da literacia digital e em IA;

- Reforçar a empregabilidade e a ligação ao tecido empresarial, assegurando uma oferta formativa alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e da região;

- Consolidar a internacionalização, através da participação em projetos europeus, mobilidades e redes de cooperação internacional;

- Promover a sustentabilidade, a cidadania ativa e a responsabilidade social, contribuindo para

a formação de cidadãos conscientes e participativos;
- Valorizar o desenvolvimento pessoal, socioemocional e humano dos alunos, criando condições favoráveis ao seu bem-estar e realização pessoal.

5.4.1. Compromisso da EPVT para 2029

A EPVT assume o compromisso de continuar a afirmar-se como uma escola profissional de referência, capaz de responder aos desafios emergentes da educação e formação profissional, articulando inovação, qualidade, inclusão e proximidade à comunidade.

A concretização dos objetivos estratégicos definidos neste Projeto Educativo deverá contribuir para formar cidadãos qualificados, autónomos, responsáveis e preparados para participar ativamente no desenvolvimento sustentável da região, do país e da Europa.

6. OFERTA FORMATIVA

6.1 Cursos Profissionais

A EPVT tem como atividade principal o Ensino e Formação Profissional. Neste campo, intervém com a oferta de cursos profissionais.

Os cursos profissionais permitem obter um Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4, aceite em qualquer país da União Europeia, e um diploma de fim de estudos secundários (12.º ano); possibilitam igualmente a prossecução de estudos de nível superior. Estes cursos são uma modalidade de educação e formação, inserida no ensino secundário, que se carateriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

Os cursos profissionais estão organizados num plano coerente de módulos e/ou Unidades de Competência (UC), assegurando-se a cobertura de todas as áreas disciplinares, procurando ministrar uma formação global e não apenas técnica. O plano curricular de cada um dos cursos está legalmente definido pelas respetivas portarias.

Todos os cursos estão organizados em três componentes: sociocultural, científica e tecnológica e contemplam um período de **Formação em Contexto de Trabalho** (estágio). Cada

componente está organizada em áreas disciplinares e cada área disciplinar é constituída por um determinado número de módulos e/ou UC, o que permite uma maior flexibilidade e respeito pelos ritmos individuais de aprendizagem.

Em todos os cursos profissionais, os alunos realizam uma **Prova de Aptidão Profissional** (PAP), um projeto final de curso de natureza transdisciplinar, desenvolvido em equipa/grupo ou individualmente. A PAP faz parte integrante do curso e é realizada ao longo do 12.º ano, estando todo o seu processo referido em regulamento específico - regulamento de PAP - anexo ao regulamento interno da EPVT.

A EPVT tem vindo a promover nos últimos 3 anos cursos profissionais de Turismo (Portaria 1288/2006), Técnico/a de Multimédia (CNQ), Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital (CNQ), Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (CNQ) e Técnico/a de Restaurante/Bar (CNQ). Os perfis de formação e planos de estudos dos cursos discriminados podem ser consultados no *site* da escola e no Catálogo Nacional de Qualificações, bem como na portaria que enquadra o curso de Turismo.

A partir do ano letivo 2026/2027 os cursos profissionais a operacionalizar, bem como o Curso de Educação e Formação, serão todos os atualmente integrados no Catálogo Nacional de Qualificações.

Além disso, a EPVT possui autorização de funcionamento para Cursos de Educação e Formação (CEF – Tipo 3): Mesa/Bar, Empregado/Assistente Comercial, Operador/a de Logística, Operador/a de Comércio; e os seguintes cursos profissionais: Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Técnico/a de Marketing, Técnico/a de Animação Sociocultural, Técnico/a de Apoio Psicossocial, Técnico/a de Construção Civil/Especificações, Técnico/a de Construção Civil/Condução de Obra, Técnico/a de Contabilidade, Técnico/a de Eletrónica/Telecomunicações, Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando, Técnico/a de Eletrotecnia, Técnico/a de Informática/Gestão, entre outros.

Neste sentido, tendo por base manifestações de interesse de alunos e encarregados de educação e necessidades sentidas na região, a EPVT voltou a incluir na sua oferta formativa o curso de nível 4 Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade. Deste modo, a escola pretende continuar a contribuir para a qualificação dos jovens na região em que se insere e nas suas áreas de influência.

Paralelamente, procedeu-se à reorganização da oferta na área da hotelaria, substituindo os

cursos de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e de Técnico/a de Restaurante/Bar pelo curso de nível 4 de Técnico/a de Cozinha e Restauração, adequando a formação às atuais exigências do setor e às necessidades do mercado de trabalho.

6.1.1 A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e estágios de longa duração

- **FCT - estágios curriculares, de curta duração**

A FCT nos cursos profissionais está incluída nos cronogramas de formação e distribuída por dois momentos: um no 11.º ano e outro no 12.º ano. Estas etapas formativas visam levar os alunos a aprofundar e consolidar aprendizagens, desenvolver e aperfeiçoar competências profissionais, sociais e pessoais, em interação com equipas no mercado de trabalho, na sua área de formação. Neste processo intervêm diversos atores e o processo está referido em regulamento específico – Regulamento de FCT (anexo ao regulamento interno da escola).

Os estágios FCT dos cursos profissionais podem também ser desenvolvidos ao abrigo do Programa Erasmus+, Ação-Chave 1, em entidades de acolhimento estrangeiras, de acordo com as vagas disponíveis e o processo de seleção. Estas ações são promovidas em parceria com escolas e empresas europeias parceiras da EPVT. Para mais informação pode ser consultado o Regulamento Erasmus+ disponível no nosso site.

Deste modo, os alunos têm a possibilidade de adquirir diversos saberes, desenvolvendo, simultaneamente, competências de comunicação em língua estrangeira e a adaptabilidade a diferentes contextos e estruturas organizativas.

- **Estágios para recém-diplomados (de longa duração)**

A promoção de mobilidades individuais de alunos para fins de aprendizagem, enquadradas na Ação-Chave 1 do Programa Erasmus+, tem permitido à EPVT consolidar-se enquanto escola profissional de referência na sua área de influência e no espaço europeu e proporcionar aos seus alunos experiências internacionais em mercados de trabalho diferenciados, permitindo aplicar aprendizagens adquiridas e desenvolver competências de cidadania.

Neste campo, é de assinalar que, nos últimos anos, além das mobilidades de curta duração para alunos dos cursos profissionais, a EPVT tem promovido mobilidades de longa duração (entre 145 e 180 dias), de forma a oferecer respostas aos alunos recém-diplomados que pretendem enriquecer as suas vivências e reforçar a sua empregabilidade em contexto europeu.

Os processos referentes a estes estágios são implementados em parceria com entidades de outros países europeus, e estão enquadrados nos projetos Erasmus+ e outros promovidos pela escola, que prepara e acompanha esta etapa, em conjunto com os atores envolvidos.

6.1.2. População escolar

Os alunos da EPVT são, maioritariamente, provenientes do concelho de Santarém, como expectável. Almeirim, Cartaxo e Azambuja são os concelhos limítrofes de onde provêm mais alunos que frequentam os diferentes cursos profissionais em funcionamento na EPVT.

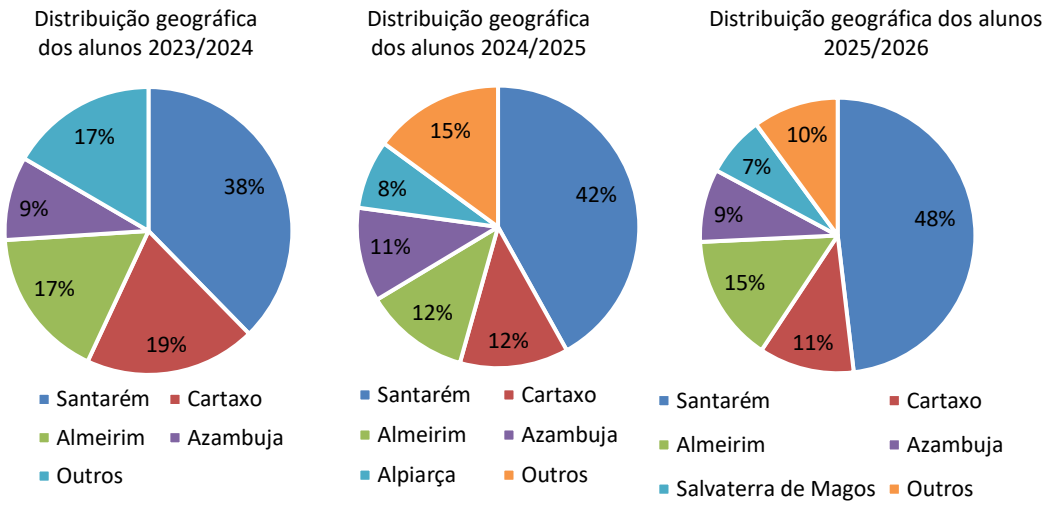


Figura 3 - Gráficos de Distribuição Geográfica por Ano Letivo

Nos últimos três anos letivos, a escola teve em funcionamento entre 19 e 20 turmas, três do curso profissional de Multimédia, três do curso profissional de Turismo, três do curso profissional de Restaurante/Bar e três do curso profissional de Cozinha/Pastelaria e recentemente do curso profissional de Comunicação e Serviço Digital. Nesta área de formação, a EPVT tem atualmente constituídas sete meias turmas, agregadas duas a duas por ano de escolaridade, com a finalidade de garantir as melhores condições para operacionalizar o processo de formação, com a melhor qualidade. Assim, as referidas 13 turmas, totalizam 20, contabilizando as meias turmas existentes. A população escolar tem vindo a aumentar ligeiramente desde o ano letivo de 2023/2024 até ao ano letivo de 2025/2026.

	Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025		Ano letivo 2025/2026	
	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos
Técnico/a de Multimédia	3	71	3	68	3	68
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	3	58	3	52	3	58
Técnico/a de Restaurante/bar	3	39	2,5	38	2,5	40
Técnico/a de Turismo	2,5	46	2,5	50	2	41
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	0,5	12	1	21	1,5	30
CEF Operador de Logística	0	0	1	13	1	19
Totais	19	226	19	242	20	255

Tabela 4 - População Escolar - Cursos Profissionais e CEF

6.1.3 Histórico dos indicadores EQAVET (Cursos Profissionais)

	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023	2021/2024
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	69,4%	78,1%	59,4%	64,8%	65,9%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	67,8%	76,2%	59,4%	63,6%	65,9%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	1,7%	1,9%	0,0%	1,1%	0,0%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	69,0%	59,8%	64,9%	64,9%	55,2%
Taxa de diplomados empregados por conta de Outrem	47,6%	43,9%	47,4%	40,4%	48,3%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	2,4%	1,2%	1,8%	3,5%	0,0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios Profissionais	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	19,0%	14,6%	15,8%	21,1%	6,9%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	26,2%	30,5%	33,3%	35,1%	43,1%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	15,5%	9,8%	17,5%	7,0%	1,7%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	10,7%	20,7%	15,8%	28,1%	41,4%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações	4,8%	4,9%	0,0%	0,0%	0,0%
5 a) Taxa de diplomados em situação Desconhecida	0,0%	4,9%	1,8%	0,0%	1,7%
6 a) Taxa de diplomados a exercer	50,0%	45,1%	49,1%	43,9%	48,3%

profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF					
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	33,3%	30,5%	31,6%	28,1%	31,0%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com cursos AEF	16,7%	14,6%	17,5%	15,8%	17,2%

	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023	2021/2024
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	35,0%	41,7%	70,4%	60,9%	59,3%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	92,9%	100,0%	96,8%	100,0%	92,5%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	95,6%	100,0%	100,0%	100,0%	97,5%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	88,0%	100,0%	90,9%	100,0%	83,3%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados *(a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")*	3,8	3,5	3,7	3,8	3,6
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3,8	3,5	3,8	3,9	3,8
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3,7	3,6	3,7	3,7	3,3

Tabela 5 – Indicadores EQAVET

6.2. Centro Qualifica

O Centro Qualifica (CQ) da EPVT é uma estrutura que pertence ao Sistema Nacional de Qualificações e assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. O CQ da EPVT encontra-se, igualmente, vocacionado para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

São destinatários diretos do CQ jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de

educação ou formação e não estejam inseridos no mercado de trabalho e adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e reconhecimento de competências (cf. ANQEP).

Este programa procura concretizar, essencialmente, os seguintes objetivos: contribuir para a educação, formação e qualificação de jovens adultos; promover a qualificação de ativos e melhorar a sua empregabilidade. Deste modo, visa também corrigir o atraso estrutural do país em matéria de escolarização, no sentido de uma maior convergência com a realidade europeia e adequação da rede formativa às necessidades do mercado de trabalho e aos modelos de desenvolvimento nacionais e regionais.

A estratégia de qualificação do CQ integra respostas educativas e formativas e instrumentos diversos que promovem a efetiva qualificação de adultos, envolvendo uma rede alargada de operadores: empregadores; rede social e solidária; municípios; associações; serviços e organismos da administração pública.

6.3. Formações à medida

As formações à medida permitem oferecer às empresas da região formações específicas e personalizadas às necessidades de cada uma. É, portanto, uma oferta integrada no âmbito da formação contínua de ativos, dando aos adultos a possibilidade de adquirirem mais competências profissionais, com vista a uma progressão no mercado de trabalho. A organização curricular desta oferta realiza-se, para cada unidade de formação, de acordo com as respetivas necessidades da empresa.

7. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

Desde a sua criação, a EPVT tem estabelecido parcerias e protocolos de colaboração com entidades da região e a nível nacional.

A ligação da escola ao meio traduz-se, assim, em 452 protocolos estabelecidos com entidades, empresas e instituições, no quadro das diversas áreas de formação ministradas e com diferentes finalidades, nomeadamente: cultivar redes de trabalho, fortalecer a relação entre a escola e o meio, enriquecer a educação e formação profissional dos alunos, reforçar a educação para a cidadania dos alunos e assegurar aos alunos a melhor transição para o mercado de trabalho e inserção socioprofissional.

A EPVT tem parcerias sólidas estabelecidas com diversos municípios, associações empresariais, cadeias de hotéis, restaurantes, museus, indústrias gráficas, *startups* e outros agentes económicos. A título de exemplo, podem ser apontadas algumas entidades de relevo com as quais a EPVT já celebrou protocolos de cooperação e tem desenvolvido ações:



Figura 4 – Rede de parcerias

A evolução de parcerias estabelecidas no âmbito da operacionalização da educação e formação profissional dos jovens tem apresentado um crescimento, ao longo dos últimos anos letivos, como se pode observar pelo quadro seguinte.

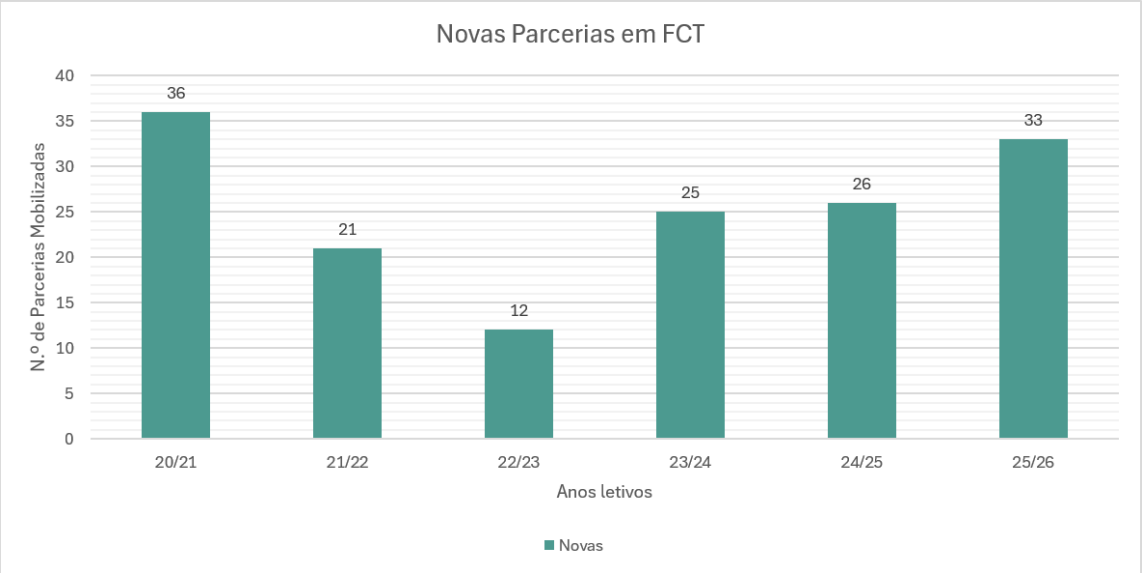


Figura 5 – Gráfico da Evolução do N.º de Protocolos e Parcerias

A EPVT desenvolve também ações em rede e intercâmbios com outras comunidades educativas da região, destacando-se a Escola Profissional de Salvaterra de Magos, a Escola Profissional de Coruche e a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa. Além disso, a EPVT tem estabelecido parcerias com outras escolas europeias, como o IES Zaidín-Vergeles e CPIFP Hurtado de Mendoza (Espanha), Lycée international des métiers Lautréamont e Lycée Technologique et Marie Curie (França), IEK Delta 360 (Grécia), Vukovar Gymnasium (Croácia), entre outras, parceiras de longa data, como Kold College, o IIS Apicio-Colonna Gatti e *o* Istituto di istruzione superiore Federico Albert, fruto das redes de trabalho constituídas no desenvolvimento de projetos enquadrados na Ação-Chave 1 do Programa Erasmus+. Neste quadro, a EPVT tem concretizado diversas iniciativas que envolvem o intercâmbio de alunos, parcerias estratégicas, mobilidades de *staff* (*job shadowing*) e mobilidades de grupo, bem como o acolhimento de alunos estrangeiros para a realização de experiências profissionais em Portugal.

8. A GESTÃO DO CURRÍCULO NOS CURSOS PROFISSIONAIS – ÁREAS TRANSVERSAIS

8.1. Educação para a cidadania

A Educação para a Cidadania fez, desde sempre, parte integrante do projeto educativo da EPVT. Desde 2001, a escola tem tido a preocupação de não só formar técnicos competentes, mas também estar atenta à formação de cada um, enquanto pessoa e cidadão.

Reconhecendo e assumindo o papel que cabe à escola neste campo, e com o fim de materializar as orientações inscritas no Decreto-Lei n.º 55/2018, a EPVT concebeu a sua Estratégia de Educação para a Cidadania assente numa lógica de transversalidade e flexibilidade. Esta apela ao contributo de todas as disciplinas e componentes de formação e apresenta como finalidade central formar cidadãos participativos e críticos, capazes de assumir atitudes pessoais e sociais solidárias e de valorização da dignidade humana na sociedade e no mundo.

Neste campo, a EPVT pretende, no próximo triénio, continuar a aprimorar a organização e desenvolvimento de projetos integradores de saberes e competências, considerando o perfil dos alunos (características, necessidades, interesses e propostas) e o contexto em que a escola está inserida. Deste modo, visa levar os alunos a aprofundar a sua compreensão sobre temáticas relacionadas com a sociedade, a pessoa e o mundo e, simultaneamente, desenvolver outras competências essenciais para o exercício pleno da cidadania. É prioridade da escola aprofundar o trabalho com especial enfoque no desenvolvimento de atitudes que permitam a cada um inovar e superar desafios, tendo como suporte valores e princípios humanistas e democráticos, além de saberes científicos e técnicos. Por isso, no âmbito da educação para a cidadania, a EPVT pensa continuar a privilegiar a utilização de metodologias ativas, mobilizando os alunos para participarem na identificação de temas/assuntos a trabalhar, a partir do domínio de escola aprovado anualmente em Conselho Pedagógico. Deste modo, e considerando as etapas necessárias para a consecução de objetivos estabelecidos pelas equipas educativas em conselhos de turma e curso, no início do ano letivo, serão delineados projetos e atividades que devem ser partilhadas na turma e apresentadas, no final do ano, a toda a comunidade escolar: alunos, famílias, colaboradores não docentes e docentes. Prevê-se, neste sentido, a organização de uma mostra de trabalhos anual denominada “EPVT Faz Acontecer”, além de outras ações que possam ser concretizadas, ao longo do ano letivo.

Acresce registar que a EPVT promove reuniões trimestrais de delegados e subdelegados de turma, articulando com a Associação de Estudantes, de modo a incentivar o envolvimento dos alunos na vida das comunidades a que pertencem e reforçar a valorização do papel dos representantes da população, no exercício da cidadania.

A Educação para a Cidadania, componente de Cidadania e Desenvolvimento (tal como refere DL 55/2018), não é objeto de avaliação sumativa nos Cursos Profissionais. No final do ano letivo, em conselho de turma, os alunos são avaliados qualitativamente e a monitorização desta área, assim como a realização de reajustes de estratégias em cada turma, será realizada, conforme estabelecido no documento específico da Estratégia de Educação para a Cidadania da EPVT.

8.2. Serviço de Psicologia e Orientação

A Escola Profissional do Vale do Tejo dispõe de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), enquanto estrutura especializada de apoio educativo, que desenvolve a sua intervenção com vista à promoção do bem-estar, da inclusão, do sucesso educativo e do desenvolvimento pessoal, social e vocacional dos alunos.

O SPO procura contribuir para a criação de condições favoráveis à construção de percursos pessoais, escolares e profissionais positivos, acompanhando os alunos ao longo de todo o seu percurso na escola. A sua intervenção integra ações de avaliação, acompanhamento e apoio psicológico e psicopedagógico, bem como ações de carácter preventivo e de promoção de competências, adequadas às necessidades identificadas em cada momento.

A atuação do SPO desenvolve-se numa perspetiva integrada e colaborativa, em estreita articulação com os Orientadores Educativos, a Direção Técnico-Pedagógica (DTP), a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e os restantes departamentos e estruturas da escola. A intervenção estende-se igualmente às famílias e encarregados de educação e à rede de recursos da comunidade, através da articulação com serviços de saúde, respostas sociais, autarquias e outras entidades que intervêm junto de crianças, jovens e famílias. Esta articulação permite não só complementar as respostas existentes na escola, mas também identificar, procurar e mobilizar apoios externos adequados às necessidades de cada situação.

A intervenção do SPO assume igualmente relevância na identificação de situações de vulnerabilidade ou de necessidades que ultrapassam a resposta direta da escola, procurando, em articulação com o aluno e a família, identificar e mobilizar os recursos mais adequados existentes na comunidade. Sempre que necessário, o SPO procede à sinalização, encaminhamento e articulação com respostas sociais, de saúde e outras estruturas especializadas, facilitando o acesso dos alunos e das suas famílias aos apoios disponíveis. Esta intervenção pode envolver a articulação com serviços de saúde, serviços de ação social, autarquias, estruturas de apoio à infância e juventude e outras entidades da rede comunitária, procurando assegurar uma resposta integrada às necessidades identificadas e minimizar fatores pessoais, familiares ou sociais que possam interferir com o bem-estar, a participação e o percurso educativo do aluno.

No âmbito da Educação Inclusiva, o SPO colabora na identificação das necessidades dos alunos, na definição e acompanhamento das respostas educativas e das medidas de suporte à

aprendizagem e à inclusão, bem como na sua monitorização, contribuindo para uma resposta educativa ajustada às características e necessidades de cada aluno.

O SPO reveste-se igualmente de particular importância na intervenção no campo do desenvolvimento pessoal e socioemocional dos jovens, através da dinamização de programas, sessões e ações destinadas a promover competências como o autoconhecimento, a autoestima, a autorregulação emocional, a comunicação, as relações interpessoais, a resolução de problemas e as estratégias de *coping*. Neste âmbito, são desenvolvidas na escola ações de promoção da saúde psicológica e do bem-estar e de prevenção de comportamentos de risco, *bullying* e *cyberbullying*, bem como iniciativas relacionadas com a utilização segura da Internet, tolerância, diversidade e inclusão.

Atendendo às características específicas do ensino profissional, o SPO acompanha ainda os alunos nos principais momentos de transição do seu percurso escolar e profissional. São exemplos o programa "12.º ano e agora?", dirigido aos alunos finalistas e orientado para a exploração das diferentes possibilidades após a conclusão do curso, nomeadamente o ingresso no mercado de trabalho, o prosseguimento de estudos e outras oportunidades de qualificação, e, além disso, as ações de orientação escolar e profissional, que apoiam os alunos na identificação dos seus interesses, competências, valores e objetivos e na construção dos respetivos projetos de vida.

O SPO desenvolve igualmente ações de acolhimento e integração dos alunos, de divulgação do próprio Serviço e das formas de acesso ao apoio psicológico, bem como intervenções e atividades ajustadas às necessidades que vão sendo identificadas ao longo de cada ano letivo. Em suma, a sua ação procura, desta forma, assumir uma dimensão simultaneamente preventiva, promotora e de intervenção, contribuindo para uma escola inclusiva, segura e atenta ao desenvolvimento global de cada aluno.

8.3. Educação inclusiva

A EPVT reconhece a educação como um direito fundamental de todos, tal como consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e entende a educação inclusiva como um compromisso expresso na sua missão. Para a materializar, a escola incentiva a participação de cada um dos jovens na vida da comunidade, dentro e fora da sala de aula, assim como em ações desenvolvidas numa lógica de crescimento pessoal, social e profissional de cada um.

O trabalho educativo na escola é delineado com a preocupação de oferecer respostas e implementar estratégias que atendam à diversidade de necessidades, interesses e potencialidades dos jovens que frequentam os cursos profissionais. Assim, a escola atua de modo a assegurar que cada um tenha as condições necessárias para a sua realização plena e individual.

A EPVT dispõe de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a qual é constituída pelos seguintes elementos: um representante dos Orientadores Educativos, um docente de Educação Especial, um Coordenador de Curso que integra o Conselho Pedagógico, um psicólogo do Serviço de Psicologia e Orientação, a Coordenadora da Educação para a Cidadania, também membro do Conselho Pedagógico, e a Coordenadora da EMAEI. A intervenção da equipa EMAEI assenta numa abordagem multinível e no desenho universal para a aprendizagem.

A EMAEI identifica e analisa as necessidades educativas dos alunos, procurando garantir respostas adequadas a cada situação. Compete-lhe propor as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais ajustadas ao perfil e às dificuldades identificadas. A equipa acompanha a aplicação dessas medidas e avalia a sua eficácia ao longo do percurso escolar. Promove ainda a articulação entre professores, técnicos, famílias e outros serviços envolvidos. Sempre que necessário, revê as estratégias adotadas e propõe alterações que favoreçam a participação, a aprendizagem e o bem-estar do aluno.

O processo de Sinalização e Acompanhamento pela EMAEI inicia-se com a identificação ou sinalização das dificuldades apresentadas pelo aluno. Segue-se a recolha e análise de informação junto dos docentes, do aluno, da família e dos técnicos envolvidos. Com base nessa análise, são definidas as medidas e estratégias a implementar, bem como os responsáveis pela sua aplicação. As medidas devem ficar devidamente registadas e ser aplicadas de forma articulada pelos diferentes intervenientes. Posteriormente, os resultados são monitorizados e as medidas são mantidas, ajustadas ou substituídas em função da evolução do aluno. É de destacar que todos os procedimentos adotados na escola, no âmbito do processo de identificação, implementação, avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, estão explicitados no Manual de Procedimentos da Educação Inclusiva, o qual está publicado no site da escola.

Releva-se que a EPVT tem como pressupostos na sua ação os princípios da flexibilidade, da equidade, da personalização (respeito pelo Outro e sua singularidade), da tolerância e

solidariedade. Além disso, a escola estimula a participação das famílias na vida escolar dos alunos, entendendo ser fundamental a sua colaboração e cooperação no planeamento, implementação, avaliação e reajuste de intervenções educativas individuais. Neste sentido, disponibiliza atendimentos personalizados e agendados com Encarregados de Educação, sempre que necessário (de acordo com necessidades e interesses de cada aluno e família) e convida todos a contribuir, através de diferentes canais, para a melhoria contínua do processo formativo dos seus educandos, e da própria escola, enquanto organização.

Com a finalidade de intervir com maior eficácia neste campo, a EPVT trabalha também em articulação com outros atores ou entidades que acompanham alunos e famílias (CPCJ, Segurança Social, entre outras), avaliando cada situação em particular e sempre com o envolvimento do/a aluno/a e encarregado de educação.

9. ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Desde 2010, a EPVT tem vindo a apostar na sua internacionalização e participado em vários projetos europeus, enquadrados no Programa Erasmus+. Ao longo dos anos, a EPVT tem vindo a fazer crescer o número de parcerias estratégicas com escolas profissionais, municípios, ONGs e empresas.

No âmbito destes protocolos internacionais foram realizados intercâmbios com outras escolas europeias, concretizando projetos comuns na Europa e assegurando a realização de mobilidades individuais e de grupo, para fins de aprendizagem a alunos e *staff.*

O plano de desenvolvimento europeu da escola tem, por isso, contribuído para a consecução dos seus objetivos estratégicos e criado oportunidades para promover a equidade, a coesão social e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais essenciais para a educação e formação dos jovens. É de referir que estas experiências formativas e de trabalho noutros países europeus visam reforçar, igualmente, a empregabilidade, a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas em diferentes contextos, de todos os participantes.

Consciente da competitividade e desafios que se levantam atualmente na sociedade, a EPVT reconhece ser de suma importância incentivar a mobilidade e estimular a capacidade de aprender ao longo da vida. Neste sentido, concebeu a sua Estratégia de Internacionalização com uma intenção central: oferecer mais respostas ajustadas às necessidades de formação dos alunos na

construção dos seus projetos de vida, bem como às dos seus colaboradores.

Todas as iniciativas enquadradas no Programa Erasmus+ têm contribuído para o aprofundamento da consciência de cidadania europeia dos participantes e levado cada um a alargar os seus horizontes, a aprofundar conhecimentos sobre outras realidades profissionais, culturais e até assuntos globais. Deste modo, a EPVT tem, ao longo de mais de uma década, incentivado também a inovação e procurado promover o enriquecimento dos currículos dos cursos profissionais que assegura, assim como a validação do trabalho realizado em prol da educação e formação profissional.

A EPVT obteve o VET CHARTER no ano de 2018 e tem vindo a consolidar a sua estratégia de internacionalização, através do aumento do número de parcerias com escolas e empresas europeias, no sentido de diversificar a oferta de experiências para os seus alunos e ex-alunos.

No próximo triénio a EPVT continuará a trabalhar neste sentido, não só através do alargamento de parcerias, como na otimização de processos internos e na continuidade da formação de cidadãos europeus ativos, participativos e críticos, capazes de "aprender a aprender" e de trabalhar no âmbito da construção de sociedades mais inclusivas no mundo.

ANÁLISE SWOT

Esta análise foi realizada, de forma participada, tendo a informação sido recolhida por inquérito individual, via presencial ou online, junto de vários grupos de trabalho, alunos, colaboradores (docentes e não docentes) e encarregados de educação. A EPVT considera que os dados apresentados podem vir a sofrer alterações ao longo do período de vigência do presente projeto educativo, em função da evolução e mudanças que possam vir a ser observadas na escola e na sociedade.

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Fatores Internos	- Experiência no Ensino Profissional e tradição na realização de diversos cursos profissionais no Município de Santarém, nomeadamente de Turismo, Multimédia, e Cozinha e Restauração; - Oferta educativa e formativa diversificada, para jovens e adultos; - Localização central no país e no centro da cidade de Santarém; - Escola aprazível, de fácil acesso e aberta a todos; - Equipa pedagógica comprometida com o projeto educativo da escola; - Colaboradores não-docentes capacitados para o suporte do processo formativo; - Equipamentos e recursos materiais; - Clima positivo de escola; - Cultura de proximidade na relação professor/aluno e colaboradores não-docentes; - Envolvimento de todos os atores na vida da comunidade escolar; - Atendimento personalizado às famílias e alunos; - Rede de parcerias, com forte ligação à comunidade, tecido empresarial e outras entidades a nível nacional e europeu; - Cultura de trabalho colaborativo e cooperativo; - Recurso a diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem; - Imagem positiva na região, país e a nível internacional; - Diversidade de atividades/iniciativas culturais e projetos desenvolvidos na escola, pela escola e com diversos parceiros; - Formação oferecida reconhecida no mercado de trabalho; - Selo EQAVET; - Restaurante pedagógico que permite uma formação prática na área de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar; - Experiência de internacionalização, com participação ativa no Programa Erasmus+ (escola detentora de VET Charter)	- Limitações em termos de espaço físico; - Grande carga burocrática existente; - Ausência de manuais escolares gratuitos para o ensino profissional; - Rede de transportes públicos com horários insuficientes, nas áreas de influência da escola - Dificuldade no recrutamento de docentes profissionalizados, dada a escassez vivida no setor da educação e ensino no país.

	Oportunidades	Ameaças
Fatores Externos	- Escolaridade obrigatória – 12.º ano; - Valorização do ensino profissional - Única escola a realizar determinadas áreas de formação no Município de Santarém (Cozinha e Restauração, Turismo); - Realização de atividades direcionadas para alunos do terceiro ciclo do ensino básico, acolhendo na escola, alunos de outras escolas; - Necessidade de qualificação profissional de jovens e adultos em determinados setores de atividade na região e país; - Consolidação da liderança regional através do Centro Tecnológico Especializado Digital (CTE); - Crescimento exponencial da necessidade de competências na área do digital;	- Políticas de financiamento e atrasos nos pagamentos à escola; - Fraca autonomia da escola na definição da sua oferta formativa; - Situação socioeconómica frágil de muitos agregados familiares; - Baixa natalidade na região e áreas de influência da escola; - Decréscimo da preparação escolar dos alunos à entrada dos cursos; -Construção de rede escolar com iguais ofertas formativas em escolas da mesma área geográfica; -Desistências de alunos maiores de idade para ingressar no mundo do trabalho (fator associado ao baixo nível socioeconómico de muitas famílias e, nalguns casos, à fragilidade do acompanhamento e suporte familiar em algumas situações); - Crescimento de comportamentos de risco em adolescentes e jovens; - Rede de transportes públicos deficitária; - Fragilidade da orientação vocacional no ensino básico;

Tabela 6 – Análise SWOT

10. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, ESPECÍFICOS, INDICADORES E METAS

10.1. Objetivos estratégicos

A EPVT visa continuar a preparar as novas gerações para o mercado de trabalho, dotando-as de competências essenciais para uma boa inserção na sociedade, não descurando o desenvolvimento pessoal e social de cada um, elementos essenciais para o exercício pleno de uma cidadania democrática.

Dado o diagnóstico estratégico do meio e da escola, apresentado anteriormente, e a respetiva reflexão conjunta com vários parceiros, a Administração da EPVT decidiu manter para o triénio 2026/2029 os seguintes objetivos estratégicos:

OE 1	Promover a qualificação profissional e educação dos jovens
OE 2	Colaborar nos processos que favorecem o desenvolvimento económico da região e do país
OE 3	Consolidar a cooperação e internacionalização a nível europeu
OE 4	Reforçar a formação dos alunos nas áreas de competências de comunicação, relacionamento interpessoal, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia.

Tabela 7 – Objetivos estratégicos da EPVT

10.2. Objetivos específicos, indicadores e metas

A concretização destes Objetivos Estratégicos será mais eficaz e eficiente se, numa visão integradora, definirmos Objetivos Específicos que nos ajudam a perspetivar as ações a desenvolver para os alcançar. Deste modo, a EPVT concebeu os seguintes Objetivos Específicos, definindo para cada um indicadores e metas:

Objetivos Estratégicos	**Objetivos Específicos**	**Indicadores**	**Metas**
OE 1 Promover a qualificação profissional e o sucesso escolar dos jovens	OEsp. 1 Promover a Oferta Educativa	Taxa de procura em Cursos EFP	≥ 150%
	OEsp. 2 - Oferecer respostas pedagógicas aos alunos, adequadas aos seus interesses e necessidades.	Taxa de satisfação dos alunos	≥90%
		Taxa de assiduidade	≥91%
		Taxa de desistência	≤ 9%
		Taxa de conclusão dos Cursos EFP (indicador n.º4 do EQAVET)	≥ 70%
	OEsp. 3 - Responder eficazmente às expectativas dos Encarregados de Educação	Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação	≥95%
	OEsp. 4 - Facilitar a integração no mercado de trabalho	Taxa de sucesso	≥ 85%
		Taxa de satisfação das Entidades de Acolhimento	≥97%
	OEsp. 5 - Aumentar a motivação dos colaboradores	Taxa de satisfação dos colaboradores	≥91%
OE 2 Colaborar nos processos que favorecem o desenvolvimento económico da região e do país	OEsp. 6 – Reforçar o trabalho com parceiros e outras entidades na formação e construção dos projetos de vida dos alunos.	**Taxa de satisfação de empregadores (indicador n.º 6b3 do EQAVET)**	≥ 91%
		Taxa de colocação no mercado de trabalho (indicador n.º 5a do EQAVET)	≥ 51%
		Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/ AEF (indicador n.º 6a do EQAVET)	≥ 35%
		Taxa de satisfação das Entidades de Acolhimento	≥97%
		Taxa de prosseguimento de Estudos (indicador n.º 5a do	≥20%

		EQAVET)	
		Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (indicador EQAVET n.º 6 b3)	≥60%
		Taxa de diplomados em situação desconhecida (Indicador 5a – EQAVET)	≤ 4%
	OEsp. 7 - Alargar a rede de parceiros locais, regionais e nacionais.	N.º de novas parcerias por área de formação	≥ 15 (mín. 5/ano)
OE 3 Consolidar a cooperação e internacionalização a nível europeu	OEsp. 8 - Preparar os alunos para o mercado de trabalho nacional e europeu, promovendo uma consciência de cidadania europeia, a equidade, a inovação e a capacidade de aprender ao longo da vida.	N.º de candidaturas a projetos Erasmus	Mín. 1 por ano
	OEsp. 9 – Enriquecer os currículos dos cursos profissionais e validar o trabalho da EPVT no âmbito da EFP	N.º de mobilidades de curta e longa duração	Mín. 20/ano
OE 4 Reforçar a formação dos alunos nas áreas de competências de comunicação, relacionamento interpessoal, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia dos alunos.	OEsp. 10 – Incentivar a participação dos alunos em eventos relacionados com a área de formação.	N.º de eventos	Mín. 15
	OEsp. 11 – Dinamizar iniciativas com foco no desenvolvimento de competências cívicas, relacionamento interpessoal e desenvolvimento pessoal.	N.º de projetos integradores	1/ano
	OEsp. 12 - Estimular a criação de produtos e/ou serviços, trabalhando com autonomia e criatividade, em projetos com entidades.	N.º de provas de aptidão Profissional desenvolvidas em parceria.	Mín. 5

Tabela 8 – Objetivos estratégicos, objetivos específicos, indicadores e metas para o triénio 2026-2029

Os objetivos definidos são materializados através de ações concretas no plano de ação/melhoria anual. Os objetivos são monitorizados periodicamente em reuniões do Conselho Pedagógico da EPVT, da equipa da qualidade e através do Plano Anual de Atividades.

A EPVT definiu indicadores de monitorização/alerta como as taxas de sucesso, assiduidade e desistência, que são monitorizadas nos conselhos pedagógicos, onde são realizadas análises contextualizadas e individuais dos casos mais relevantes e preocupantes. É também aqui que se definem novas estratégias.

Remetemos para o plano de ação/melhoria anual, onde se explana a estratégia definida para alcançar cada um dos objetivos referidos.

Os indicadores assinalados a negrito na tabela acima são os indicadores EQAVET.

11. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA EPVT

11.1 Enquadramento

Consagrado pela recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET) emerge com o intuito de aumentar a consistência, a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências adquiridas em diferentes países e contextos de aprendizagem, assegurando a confiança mútua, favorecendo a mobilidade de formandos e trabalhadores. Centra-se na melhoria e avaliação de resultados da Educação e Formação Profissional em termos de empregabilidade, de adequação da oferta à procura e de melhor acesso à aprendizagem ao longo da vida. Assim, coloca à disposição dos diversos operadores de EFP um conjunto de ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

Mais recentemente o Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, veio dar um enfoque especial aos requisitos de qualidade a que as escolas devem obedecer.

De acordo com esta recomendação e com os normativos legais, a Escola Profissional do Vale do Tejo abraçou este desafio partindo para a construção de um sistema de avaliação interna alinhado com o EQAVET, reconhecendo a sua mais-valia para atingir os seus objetivos estratégicos. Ao adotar este Sistema de Gestão da Qualidade percebemos a importância de documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência dos processos, que se reflete numa adequada oferta de EFP e na qualidade das práticas de gestão que a EPVT pretende alcançar.

11.2 Política da Qualidade

A política de qualidade definida pela Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A. considera o estabelecido no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET) e na Norma ISO 9001 de 2015.

A cultura institucional de qualidade da EPVT é suportada pelos seguintes princípios:

- Desenvolver uma cultura interna de compreensão e respeito pelo indivíduo, nos

seus direitos fundamentais;

- Formar e qualificar jovens e criar dinâmicas de integração no mundo do trabalho, de modo a intervir, efetivamente, no desenvolvimento sustentado da região;
- Garantir uma dinâmica de abertura à mudança e à inovação;
- Cumprir os requisitos do sistema da qualidade, promovendo a melhoria contínua da sua eficácia, sempre no respeito pela legislação e normas aplicáveis.

Estes princípios traduzem a preocupação da EPVT com a melhoria contínua do processo formativo e com a satisfação de todas as partes interessadas.

11.3 Estrutura e hierarquia documental

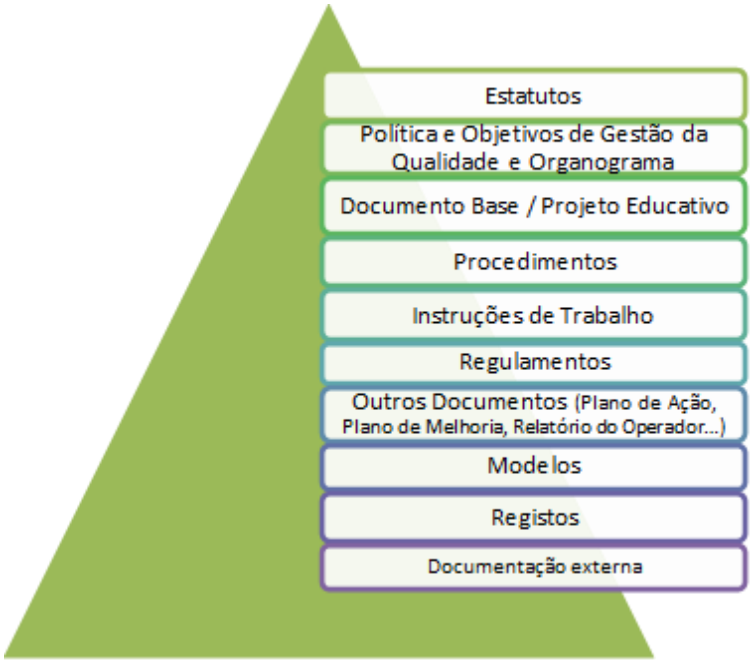


Figura 6 – Hierarquia documental

11.4 Identificação e Interação de Processos

Nesta reflexão face à operacionalização do sistema de qualidade de acordo com os princípios EQAVET, a EPVT começou por identificar, do ponto de vista organizacional, os processos considerados fundamentais no seu campo de atuação. Esta gestão por processos consiste na divisão e organização do trabalho, de modo a promover melhorias e gerar coordenação no trabalho. Desta forma é possível identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar os processos para alcançar resultados consistentes e alinhados com os objetivos estratégicos da escola.

Estes processos encontram-se agrupados por níveis de intervenção, dependendo das perspetivas de atuação na escola, nomeadamente: nível de gestão, nível operacional e nível de suporte.



Figura 6 – Hierarquia documental

11.5 Mapa dos Processos

Através de um trabalho reflexivo, realizado em conjunto com os responsáveis dos diversos departamentos, elaborou-se documentação de suporte que permite clarificar, monitorizar e avaliar os diferentes campos de atuação e assim assegurar as sinergias necessárias a uma prática de gestão mais eficiente. Este não é um processo estático; encontra-se em constante revisão na ótica da melhoria e eficácia dos processos.

Apresentamos de seguida o mapa de processos da EPVT.

Tipo de Processo	Processo	Procedimento	Monitorização	Responsável
Gestão	Gestão da Qualidade	P.GQ.1 – Controlo dos documentos e registos	Mod.GQ.1; Mod.GQ.2; Mod.GQ.3; Mod.GQ.4; Mod.GQ.5; Mod.GQ.13	GQ/EQ
		P.GQ.2 – Auditorias Internas	Mod.GQ.6; Mod.GQ.7; Mod.GQ.8; Mod.GQ.9; Mod.GQ.10;	EQ
		P.GQ.3 – Gestão das não conformidades, ações corretivas e oportunidades de melhoria	Mod.GQ.12;	EQ
	Planeamento Estratégico	P.PE.1 – Acompanhamento do SGQ	Mod.PE.1; Mod.PE.2; Mod.PE.3; Mod.PE.4; Mod.PE.5; Mod.PE.6; Mod.PE.7; Mod.PE.8; Mod.PE.9; Mod.PE.10; Mod.PE.11; Mod.PE.12; Mod.PE.13; Mod.PE.14; Mod.PE.15; Mod.PE.16; Mod.PE.18; Mod.PE.19	EQ

		P.PE.2 - Avaliação dos *stakeholders*	Mod.PE.17	GQ/EQ
Suporte	Gestão de Recursos	P.GR.1 – Gestão de recursos humanos	Mod.GR.1; Mod.GR.2; Mod.GR.3; Mod.GR.4; Mod.GR.5; Mod.GR.6; Mod.GR.7; Mod.GR.8; Mod.GR.9;	DFA
		P.GR.2 – Gestão dos equipamentos e infraestruturas	Mod.GR.10; Mod.GR.11; Mod.GR.12; Mod.GR.13; Mod.GR.14; Mod.GR.15; Mod.GR.16; Mod.GR.17; Mod.GR.18;	DFA
Operacional	Processo Formativo	P.PF.1 - Gestão da oferta formativa	Mod.PF.1; Mod.PF.2; Mod.PF.3; Mod.PF.5; Mod.PF.6; Mod.PF.7; Mod.PF.8; Mod.PF.9; Mod.PF.10; Mod.PF.11; Mod.PF.12; Mod.PF.13; Mod.PF.14; Mod.PF.15; Mod.PF.16; Mod.PF.17; Mod.PF.18; Mod.PF.20; Mod.PF.21; Mod.PF.22; Mod.PF.23; Mod.PF.24; Mod.PF.25; Mod.PF.26; Mod.PF.27; Mod.PF.29; Mod.PF.30; Mod.PF.31; Mod.PF.32; Mod.PF.33; Mod.PF.34; Mod.PF.35; Mod.PF.36; Mod.PF.37; Mod.PF.38; Mod. PF 39.	DTP

Tabela 9 – Mapa de processos

11.6 Matriz de Responsabilidades

As responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade encontram-se espelhadas, em concordância com o organograma, no Manual de Funções. Neste documento encontram-se definidas as competências e responsabilidades dos diversos órgãos, o perfil mínimo exigido para cada função, a forma de designação e de substituição dos seus titulares e outros aspetos fundamentais da organização e funcionamento da escola.

11.7 Identificação dos *stakeholders* internos e externos

Para a implementação de um processo de melhoria contínua é fundamental o envolvimento permanente dos *stakeholders* internos e externos, para alcançar os objetivos da escola.

No que diz respeito aos *stakeholders* internos, a EPVT considera os colaboradores e alunos. Os colaboradores devem partilhar os objetivos institucionais, as metas para os atingir, os prazos para o seu alcance. Deve promover-se a autorreflexão e a autocrítica, bem como a reflexão periódica conjunta, de forma que cada interveniente possa alinhar a orientação das suas práticas para o alcance dos objetivos e metas institucionais. Neste sentido, entende-se ser relevante a

formação de todos os intervenientes. É igualmente necessário o envolvimento dos alunos, o público-alvo da formação e a razão de ser da existência da escola, que devem ser informados acerca dos objetivos e metas da instituição, para fazerem parte ativa e integrante da melhoria contínua que se pretende alcançar.

Quanto aos *stakeholders* externos, a EPVT destaca os Encarregados de Educação, Entidades de Acolhimento de FCT, Empregadores e Parceiros Sociais. Sendo a EPVT uma escola que forma profissionais para o mercado de trabalho, é imprescindível envolver neste processo os *stakeholders* externos. As opiniões destes intervenientes devem ser valorizadas, já que representam uma visão de "fora para dentro", mais distanciada e, por isso, muitas vezes, mais clara e objetiva.

É necessária a recolha contínua das opiniões e sugestões de melhoria destes *stakeholders*, para que se possa refletir sobre elas e integrar as melhorias propostas. As opiniões/sugestões, que a EPVT recolhe junto das empresas parceiras do seu Conselho Consultivo, bem como junto dos empresários que recebem os seus alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) são um excelente guia de orientação para a constante e necessária adaptação às novas exigências no mercado de trabalho, e constituem uma garantia da qualidade da formação.

Tipo	**Stakeholders**	**Responsabilidade**	**Momentos de participação / Grau de envolvimento**
Interno	Conselho de Administração	Participar ativamente no sistema de gestão da qualidade, avaliando continuamente o desempenho da EPVT, apresentando sugestões de melhoria e refletindo sobre estratégias a implementar no âmbito de um diálogo institucional permanente. Preencher anualmente os questionários de avaliação da satisfação.	Reuniões Anuais do Grupo de Reflexão da Qualidade e Conselho Consultivo
	Colaboradores		Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade
	Alunos		
Externo	Encarregados de Educação		Reunião Anual do Conselho Consultivo
	Entidades de Acolhimento de FCT		
	Empregadores		
	Parceiros Sociais		

Tabela 10 – *Stakeholders* internos e externos da EPVT

12. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo da EPVT é um documento flexível e aberto que referencia indicadores quantificáveis para o cumprimento de objetivos e metas. Assim, será objeto de monitorização contínua, através da recolha periódica de dados, etapa concretizada pela DTP e Departamento de Qualidade da escola.

A avaliação dos resultados e do cumprimento das metas definidas será feita pela equipa da qualidade e Conselho Pedagógico, tendo em conta a recolha sistemática dos dados e a análise de indicadores de modo contextualizado**.**

Tendo a avaliação interna como motor do SGQ da escola, a EPVT pretende assegurar o acompanhamento do desenvolvimento de processos internos, bem como criar condições para ser possível efetuar reajustes sempre que necessário, tendo sempre como grande finalidade a melhoria contínua dos serviços educativos que presta.

O Sistema de Gestão da Qualidade da EPVT prevê a implementação de um ciclo contínuo de melhoria (ciclo PDCA) que permita à entidade o conhecimento da sua situação de partida, a definição de objetivos, a verificação da eficácia das ações implementadas e a sua respetiva revisão, caso não produzam os efeitos pretendidos:

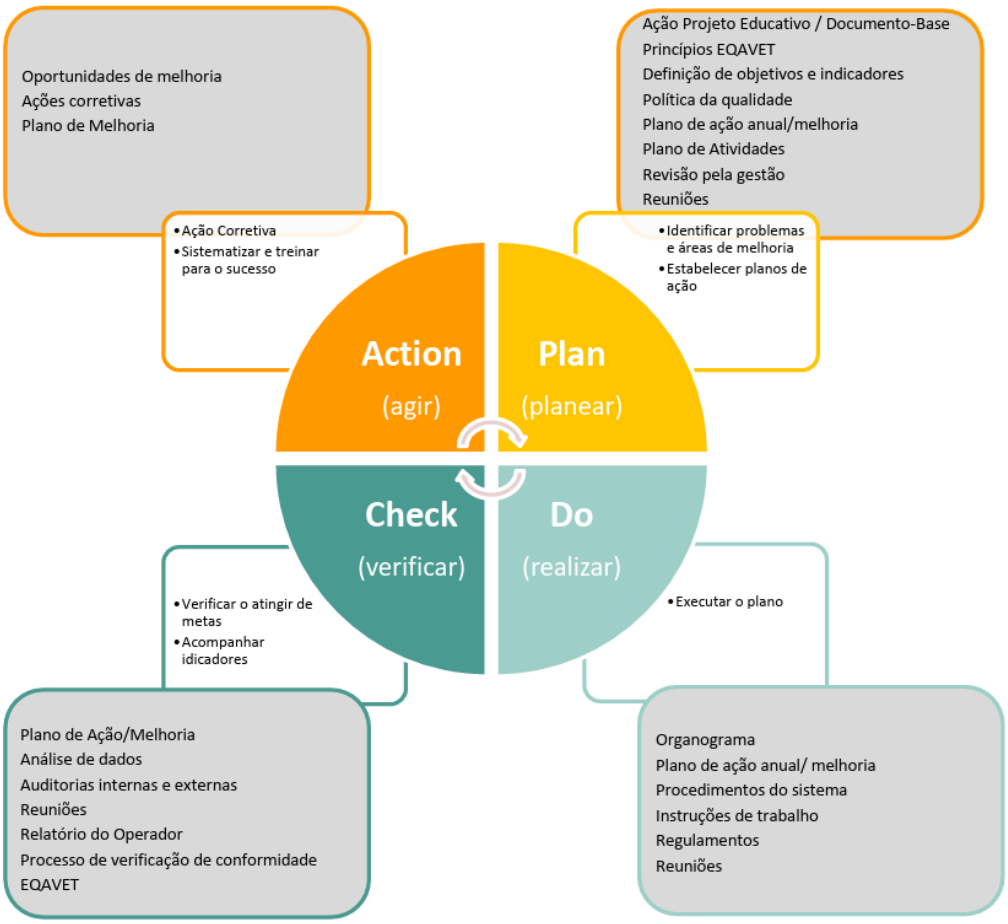


Figura 7 – Ciclo PDCA ações a desenvolver e respetivos documentos de orientação e suporte

13. ANÁLISE DE RESULTADOS

Com vista à análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e à definição das melhorias, a EPVT constituiu três grupos de trabalho:

Membros	Grupo de Trabalho
Equipa da Qualidade	Presidente do Conselho de Administração e colaboradores nomeados pela mesma.
Conselho Consultivo	Presidente do Conselho de Administração; Diretora Técnico-Pedagógica; Gestor da Qualidade; Entidades de Acolhimento de FCT; Empregadores; Parceiros sociais.
Grupo de Reflexão da Qualidade	Presidente do Conselho de Administração; Gestor da Qualidade; Representante dos Colaboradores Docentes; Representante dos Colaboradores não docentes; Representante dos Alunos; Representante dos Encarregados de Educação.

Tabela 11 – Grupos de trabalho

Nestas reuniões, os *stakeholders* ajudam a avaliar a escola e o seu contexto e são convidados a dar contributos para a definição dos objetivos estratégicos da EPVT. É nesta reflexão conjunta sobre o planeamento que se começa a delinear a oferta formativa. Estes contributos são essenciais na obtenção de informação que permita à escola a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional.

A EPVT considera que o envolvimento de todas as entidades interessadas e a partilha de ideias, interesses e preocupações será o melhor caminho para a melhoria nos resultados de qualidade que a EPVT pretende alcançar.

14. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

14.1 O Projeto Educativo

Dada a importância do Projeto Educativo de Escola como documento estratégico e orientador, há necessidade de divulgá-lo junto de todos os agentes, após a sua aprovação pelo Conselho Pedagógico e Conselho de Administração da EPVT. As formas de divulgação serão:

- Partilha da informação com os Orientadores Educativos e Coordenadores de curso, que divulgarão junto das equipas educativas dos cursos, turmas, alunos e famílias;
- Disponibilização no *site* da escola;
- Arquivo na Secretaria da escola.
- *SharePoint* da EPVT;

14.2 Resultados e conclusões

Os resultados obtidos e as conclusões da autoavaliação são analisados em sede da reunião de revisão pela gestão, realizada anualmente. É elaborada uma ata com a análise e as conclusões dos resultados. É também nesta reunião que se aprova o Plano de Ação/Melhoria anual, tendo por base a reflexão dos resultados obtidos.

O Plano de Ação/Melhoria anual é partilhado internamente, no *SharePoint* e apresentado nas reuniões de Conselho Pedagógico, assim como nas reuniões de Grupo de Reflexão da Qualidade e Conselho Consultivo.

15 ANEXOS DO PROJETO EDUCATIVO

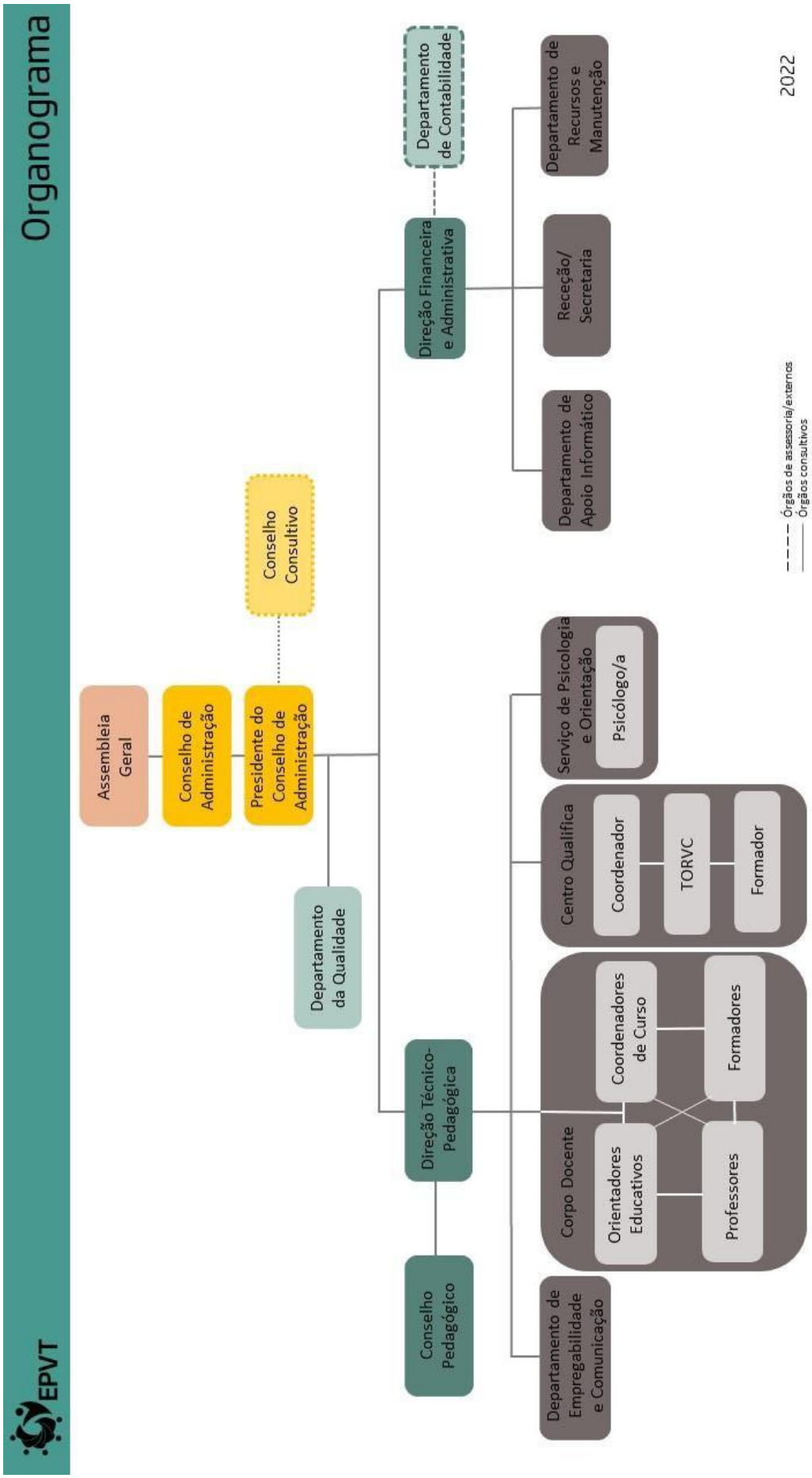
- Anexo I – Organograma da escola
- Anexo II - Colaboradores não docentes da EPVT
- Anexo III – Perfil do Aluno da EPVT

16 ELEMENTOS COMPLEMENTARES DO PROJETO EDUCATIVO

- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades

Revisão aprovada e atualizada em Conselho Pedagógico, a 9 de setembro de 2026

ANEXO I – Organograma da escola



ANEXO II – Colaboradores não docentes da EPVT

Género do funcionário	Função	Departamento
F	Técnica de Empregabilidade e Comunicação	D.E.C.
F	Psicóloga	S.P.O.
M	Gestor da Qualidade	D.Q.
M	Responsável pelo Departamento de Apoio Informático	D.A.I.
F	Técnica Administrativa de Apoio à D.F.A.	D.F.A.
F	Administrativa/Secretariado	Receção/Secretaria
F	Administrativa/Secretariado – Apoio à Direção Técnico-Pedagógica	Receção/Secretaria
M	Responsável pelo Departamento de Recursos e Manutenção	D.R.M.
M	Diretor Financeiro e Administrativo	D.F.A.

ANEXO III – Perfil do Aluno da EPVT

Escola Profissional
do Vale do Tejo
desde 2001

Perfil do Aluno da

EPVT

Cursos Profissionais

Introdução

Na atualidade, vivemos tempos de mudanças, de alterações rápidas, constantes e complexas, pelo que se torna essencial formar cidadãos capazes de se integrarem na sociedade e no mundo, concretizando projetos pessoais e profissionais, ao longo da sua vida.

Neste sentido, a EPVT organizou o presente documento com a finalidade de clarificar a sua missão e fundamentar a sua ação, reforçando, simultaneamente, a divulgação da sua identidade e cultura de escola.

O presente documento foi estruturado considerando o "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (2017), a Recomendação n.º 4/2026 do Conselho Nacional de Educação, referente à Integração da Inteligência Artificial no sistema educativo português e o Guia para uma Integração Ética, Equitativa e Pedagógica da IA na escola (ANPRI, 2025); apresenta-se, assim, como referencial que deve ser considerado por todos na orientação das ações educativas e formativas, de modo a favorecer a criação de condições para se continuar a construir em conjunto a escola que todos ambicionamos: um espaço onde todos aprendemos e crescemos com todos, em que se cultivam diferentes saberes, linguagens e modos de trabalho, e onde cada um assume um papel ativo e comprometido na construção dos seus projetos.

Perfil do aluno (Competências)

É nossa intenção que, no final da sua formação, o aluno da EPVT seja capaz de:

1. Utilizar a Língua Portuguesa de modo proficiente, em diferentes contextos, manifestando domínio nos campos da compreensão e produção oral e escrita.
2. Usar linguagens verbais (língua materna e uma língua estrangeira) e não verbais de modo adequado, em diferentes situações pessoais, sociais, de aprendizagem e profissionais.
3. Pesquisar com autonomia sobre temas do seu interesse, recorrendo a diferentes fontes físicas e digitais.
4. Selecionar, organizar e interpretar informação com sentido crítico, pensando de modo abrangente, e formando uma opinião, no exercício da sua liberdade.
5. Apresentar ideias, projetos e conceitos perante audiências reais.
6. Identificar com clareza questões a estudar ou a investigar no desenvolvimento de um trabalho, atividade ou projeto, reconhecendo o que já conhece efetivamente à partida.

7. Tomar decisões, sustentadas em raciocínio lógico, para a resolução de problemas com autonomia, recorrendo a diferentes saberes (científicos, técnicos e/ou tecnológicos) e tendo consciência do impacto das suas ações.
8. Criar respostas inovadoras, mobilizando diferentes saberes e revelando iniciativa, pensamento criativo, desenvoltura, flexibilidade e reflexão crítica.
9. Utilizar as TIC com autonomia, em diferentes situações da vida, enquanto utilizador responsável e competente.
10. Reconhecer os seus pontos fortes e os aspetos a melhorar, em diferentes esferas da sua vida.
11. Mostrar curiosidade e proatividade na construção de novos conhecimentos e no desenvolvimento de competências do seu interesse e/ou necessárias.
12. Reconhecer e valorizar diferentes formas de expressão artística e o património material e imaterial das sociedades, identificando o seu papel no mundo.
13. Desenvolver experiências profissionais, com recurso a metodologias, processos, técnicas e materiais adequados às ações na sua área de formação.
14. Construir a sua identidade pessoal e profissional, utilizando o seu autoconhecimento e autoavaliação para fazer novas aprendizagens e delinear, de forma consciente, objetivos e planos para o seu futuro.
15. Trabalhar em equipa, de forma colaborativa e cooperativa, valorizando diferentes perspetivas e sendo capaz de participar na construção de um consenso.
16. Responder e agir de forma adequada em contextos de competição, cultivando o respeito, a tolerância, a capacidade de argumentar e de negociar diferentes pontos de vista.
17. Adotar comportamentos positivos na sua relação com o meio ambiente e a comunidade em que está inserido, revelando no quotidiano atitudes que promovam a saúde e o bem-estar de todos.
18. Compreender e manifestar consciência ambiental e social, assumindo um papel ativo nas ações promovidas em prol da construção de um mundo sustentável.
19. Aprender com a IA (isto é, saber utilizar as ferramentas de forma produtiva, ética, responsável, autónoma e crítica).
20. Compreender as implicações da utilização da IA na vida pessoal, escolar, profissional e na sociedade.